



4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo

Oficial de Registro: Robson de Alvarenga

Rua Quinze de Novembro, 251 - 5º Andar - Centro
Tel.: (11) 37774040 - Email: contato@4rtd.com.br - Site: www.4rtd.com.br

REGISTRO PARA FINS DE PUBLICIDADE E EFICÁCIA CONTRA TERCEIROS

Nº 699.030 de 14/10/2021

Certifico e dou fé que o documento em papel, contendo **43 (quarenta e três) páginas**, foi apresentado em 30/09/2021, o qual foi protocolado sob nº 408.141, tendo sido registrado eletronicamente sob nº **699.030** e averbado no registro nº 23440/A no Livro de Registro A deste 4º Oficial de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de São Paulo, na presente data.

Denominação

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA CENTRO PAULISTA DE RADIO E TV EDUCATIVAS
CNPJ nº 61.914.891/0001-86

Natureza:

ATA

São Paulo, 14 de outubro de 2021

Carlos Augusto Peppe
Escrevente

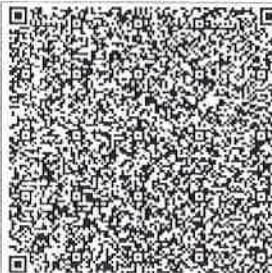
Este certificado é parte integrante e inseparável do registro do documento acima descrito.

Emolumentos	Estado	Secretaria da Fazenda	Registro Civil	Tribunal de Justiça
R\$ 265,29	R\$ 75,50	R\$ 51,48	R\$ 14,12	R\$ 18,37
Ministério Público	ISS	Condução	Outras Despesas	Total
R\$ 12,74	R\$ 5,56	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 443,06



Para verificar o conteúdo integral do documento, acesse o site: servicos.cdtsps.com.br/validarregistro e informe a chave abaixo ou utilize um leitor de qr code.

00191675993984074



Para conferir a procedência deste documento efetue a leitura do QR Code impresso ou acesse o endereço eletrônico:

<https://selodigital.tjsp.jus.br>

Selo Digital
1134804PJAA000060827FA217

23440/A

ILMO. SR. OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS DA CAPITAL – SP

Eu, Fabio Luiz Pereira Magalhães, de nacionalidade Brasileira, casado, museólogo, portador do RG 2.808.877-3, inscrito no CPF. MF 019.901.528-72, residente a Rua Manuel Maria Tourinho 860, CEP:01236-000, São Paulo/ SP, representante legal da PESSOA JURÍDICA denominada FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA- CENTRO PAULISTA DE RÁDIOS E TV EDUCATIVAS - 61.914.891/001-86, com sede à Rua Valdimir Herzog nº 75, Água Branca, 05036-900, São Paulo –SP, vem requerer, nos termos do art.121 da LEI 6.015/73 e da Lei 10.406/02, o registro / averbação do instrumento em anexo, juntando 02 vias de igual teor e forma.

Nestes termos, pede deferimento

São Paulo, 18 de agosto de 2021.



Assinatura do representante legal

Fabio Luiz Pereira Magalhães

PRENOTADO
4º RCPJ/SP



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA - CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA NOVE DO MÊS DE JUNHO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E UM.

Aos nove dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e um, às nove horas, realizou-se a Reunião Extraordinária e Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, por Videoconferência, plataforma Zoom. O áudio da reunião foi devidamente gravado. Os Conselheiros que participaram eletronicamente serão considerados presentes na Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, para todos os efeitos legais. Participaram, os seguintes conselheiros: **ANA AMÉLIA INOUE, ANTÔNIO MATIAS, ANTÔNIO MEIRELLES, AUGUSTO LUÍS RODRIGUES, BEATRIZ BRACHER, CARLOS LINS DA SILVA, CÉLIA LEÃO, CLÁUDIA CAMPELO TAVARES, CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA, EDUARDO SARON, FABIO MAGALHÃES, GABRIEL JORGE FERREIRA, GAUDÊNCIO TORQUATO, GERALDO CARBONE, JEFFERSON DEL RIOS VIEIRA NEVES, JOSÉ ROBERTO MALUF, JOSÉ RENATO NALINI, JORGE DA CUNHA LIMA, JORGE DAMIÃO, LUIGI NESE, LUIZA HELENA TRAJANO, MARIA FILOMENA GREGORI, MARCOS MENDONÇA, MAURO MAURICI DE LIMA MORAES, MILTON FLÁVIO, PAULO MOURA, PEDRO PAULO MANUS, RICARDO RAMOS FILHO, ROBERTO GIANNETTI DA FONSECA, SÉRGIO KOBAYASHI, THIAGO CABRAL, VANDERLAN BOLZANI, VERA GERS DIMITOV - (Assessora Dep. Mauro Maurici).**

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Bom dia a todos. Eu vou dar início a reunião e nós temos uma pauta bastante grande hoje e temos a presença de novos Conselheiros. Vocês estão me ouvindo bem?

JORGE DA CUNHA LIMA – Eu estou te ouvindo, mas não estou vendo nada.

CLÁUDIA TAVARES – Fabio, eu estou te ouvindo, mas tem vários microfones abertos, então tem bastante interferência do que está acontecendo no ambiente de alguns Conselheiros.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu queria inicialmente falar com o Serginho Kobayashi, que eu vi a notícia do fechamento da Imprensa Oficial e que eu lembrei dos dias importantes em que você dirigiu aquela Instituição, e do enorme trabalho grato que você fez junto com a Universidade, com outros itens. Lembro de você defendendo a Imprensa Oficial em Brasília quando queriam aprovar uma lei de maneira que, apesar de a Imprensa Oficial fechar, está muito viva na minha memória viu Serginho, a grande gestão que você fez lá, viu, você e outro conselheiro daqui também, o Hubert, também foi Presidente da Imprensa Oficial, coisas dos tempos né meus senhores. Você quer falar alguma palavra Sérgio?

SÉRGIO KOBAYASHI – Claro, claro. Muito obrigado Fabio pela lembrança. Eu também sou solidário àqueles demitidos, foram em torno de cento e quarenta demitidos, fecharam a função essencial da Imprensa Oficial, qual seja, a casa gráfica. A Imprensa Oficial de São Paulo ela é oriunda de Dom João VI que ousou trazer nas suas traquitanas lusitanas quando cruzou o Atlântico, ousou trazer um prelo para o Brasil, e ali nasceu a Imprensa Nacional e depois com o advento da república, os estados, as então províncias constituíram também as suas imprensas oficiais e que lado análogo instituíram também os arquivos públicos. Então, Arquivo Público e Imprensa Oficial, na verdade são primos ou são irmãos, porque uma editava e a outra arquivava. A função Dom João VI nós sabemos historicamente que não era tão erudito, mas sabia das suas responsabilidades. Ao trazer a Imprensa Oficial, a Imprensa Nacional, ao trazer o prelo, ele

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

mf
[Handwritten signature]

instituiu a obrigatoriedade do código romano então vigente de que tudo tinha que ser publicado, e assim fizemos até hoje. Modernamente a Imprensa Oficial agora ela faz é claro, pelos meios digitais, nós vivemos em um mundo tão contemporâneo que nós temos que nos adequar a isso, é claro, mas a função pública da Imprensa Oficial de ser uma casa editora não podia ser proibida, mas infelizmente nós fomos ceifados da noite para o dia com uma demissão em massa em plena pandemia. Sou solidário aos demitidos, mas não se repensaram as atribuições históricas da Imprensa Oficial no quesito de publicações. Lamentável. Infelizmente não somos..., não temos holerite para ficar o dia todo defendendo, não temos procuração pública para defendermos a Imprensa Oficial, mas eu fico satisfeitiíssimo de ver a sua solidariedade, o seu reconhecimento ao trabalho que minimamente fizemos lá na Imprensa Oficial durante oito anos sob a batuta do então governador Mário Covas. Obrigado.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Pois é, os livros que você publicou estão aí né?

SÉRGIO KOBAYASHI – Premiadíssimos né, sobretudo, a reedição histórica fac-similar do Correio Brasiliense, o primeiro jornal privado deste país. O Gaudêncio também pode contar essa história, o primeiro jornal privado do país que era contra o poder de então, contra o império, e que ironicamente só pôde ser reeditado por conta da viúva. Não fosse a Imprensa Oficial, os trinta e dois tomos, as doze mil páginas do então Correio Brasiliense do Hipólito José da Costa, não teriam sido reeditadas. Só por isso valeu a nossa gestão na Imprensa Oficial. Foi um trabalho que eu orgulhosamente fiz com o então Diniz né, o jornalista Diniz e com o então bibliófilo José Mindlin que cedeu a sua..., a única coleção privada integral do Correio Brasiliense existente no Brasil, era do Mindlin, ele nos cedeu para que nós desmontássemos os seus livros, desmontássemos os seus livros para poder fazer a reedição. Hoje temos em torno de mil e cem bibliotecas do país, tem o Correio Brasiliense e tem a edição facsimiliar do Correio Brasiliense, página a página, tomo a tomo. Por isso a gente foi..., eu pessoalmente, me sinto bem, bem..., acompanhado nas honrarias. Em 2001 a amiga do livro do ano de 2001 foi a Lygia Fagundes Telles, nossa ex-colega aí de plenário. Em 2002 fui eu, e em 2003 foi o João Soares. Eu fiquei bem acompanhado, fiquei bem lisonjeado por conta dessa nossa missão aí a frente da Imprensa Oficial que fizemos como obrigação, não fizemos a títulos de buscas de honrarias não, mas valeu a pena.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Bom, eu quero passar para a Bibia para dar a boa notícia dessa reunião. Bibia.

BIBIA GREGORI – Essa reunião é daquelas reuniões do Conselho da Fundação Padre Anchieta que a gente fica muito feliz porque a gente acaba por saudar a presença de novos conselheiros. Hoje nós temos o prazer de anunciar dois novos conselheiros, quer dizer, um já foi recebido pela Presidência do Conselho que é o Augusto Rodrigues, mas eu gostaria de anunciar inicialmente com muita satisfação e muita honra para esse Conselho, a vinda, a missão e a participação da nova conselheira Luiza Helena Trajano, que vai ser saudada pelo conselheiro Gaudêncio Torquato. Por favor, Gaudêncio.

GAUDÊNCIO TORQUATO – Bom dia Presidente Fabio Magalhães, bom dia Bibia, bom dia amigos e amigas que estão participando dessa reunião do Conselho Curador, bom dia Luiza Helena Trajano. Eu quero começar dizendo que conheci a Luiza Helena Trajano anos, há alguns anos, por ocasião dos fóruns de empresários realizados anualmente em Comandatuba na Bahia com o João Doria e seu apito, famoso apito, que obrigava a todos a cumprir rigorosamente os horários e impressionou-me desde o primeiro momento a expressão direta, firme, corajosa e a clara manifestação da Luiza fazendo uma crítica contundente as esferas políticas e governamental. Esses eventos para vocês terem uma ideia, reuniram cerca de quatrocentos empresários, governadores, deputados, senadores, executivos de empresas, membros de

governos, sendo considerados esses eventos que depois se estenderam por todo o país, não apenas em Comandatuba, os maiores eventos empresariais do país, do Brasil. Pois nesses eventos a Luiza sempre estava presente, sempre se fazia presente com sua crítica à realidade nacional particularmente abordando a questão da alta carga de juros, a burocracia persistente, o patrimonialismo e seus filhotes, caciquismo, nepotismo, familismo, enfim, assuntos que integram e ainda integram a chamada Pauta do Custo Brasil. Luiza Helena é um exemplo de uma líder empresarial, empreendedora que instalou em seu grupo empresarial Magalu, instalou um modelo de gestão participativo que tem a colaboração efetiva dos funcionários, dos colaboradores, que têm a autonomia para gerir, para sugerir, opinar, participar do processo decisório. Luiza é uma pessoa com qualidades natas, principalmente aquelas que aparecem, que se externalizam com uma simplicidade, modéstia, objetividade. Pouco da sua história rapidinho, há três décadas a frente do grupo, Luiza conseguiu transformar uma rede de lojas do interior de São Paulo, um dos maiores conglomerados de varejo do Brasil. Esse empreendimento se iniciou por meio de uma pequena loja de presentes chamada Cristaleira. Como a história dos grandes empreendedores tudo começa simples e ontem eu estava vendo, por exemplo, a história do Warren Buffett que acaba de comprar aí por quinhentos milhões de dólares uma parte do Nubank, o Warren Buffett vendia, ainda criança, doze anos de idade, vendia chiclete, vendia balas e chocolates, Coca-Cola, para os seus vizinhos de bairro em Omaha, estado de Nebraska, para vocês verem, toda a história dos grandes empreendedores começa bem embaixo. Essa loja Cristaleira foi comprada pelos seus tios, Luiza Trajano e Peregrino em cinquenta e sete. Em setenta e quatro, a rede inaugurou uma grande loja de departamentos com mais de cinco mil metros quadrados e quando completou vinte anos de vida já contava com trinta unidades. Em oitenta e um, o Magazine Luiza, sua visão do futuro, foi uma das primeiras redes a instalar o sistema de computação nas lojas. Em noventa, criou os primeiros modelos de comércio eletrônico do mundo, hoje as chamadas lojas virtuais. Luiza, formada em Direito, é líder do grupo empresarial de mulheres, Mulheres do Brasil, Grupo Mulheres do Brasil criado em dois mil e doze, veja bem, reunindo mais de quatro mil mulheres, sob a inspiração da mudança do Brasil, do país. O seu conglomerado é considerado um exemplo, uma casa modelo de gestão e uma das melhores empresas para trabalhar, conserva e garante inclusive a política de bonificação. Hoje deve possuir, a Luiza que me corrija os dados que colhi, cerca de mil e cem lojas espalhadas por dezoito estados do Brasil, vinte e cinco centros de distribuição e uma comunidade segundo os últimos dados que apanhei, soma cerca de vinte e cinco mil pessoas. Sob a direção de seu filho, Frederico Trajano, o Magalu desenvolve uma ação de e-commerce ganhando doze vezes o troféu diamante do prêmio excelência e qualidade do comércio eletrônico, e seu app é um dos mais bem-sucedidos apps de compras do Brasil, com vinte e seis milhões de downloads com a participação de cerca de quarenta por cento dos pedidos online da companhia. Inúmeros prêmios, inúmeros cases, lembro que ela foi agraciada com a Grã-Cruz da Ordem do Ipiranga, o mais alto do Governo do Estado de São Paulo. O pensamento de Luiza por meio de algumas..., rápidas, três ou quatro frases: Sempre digo que a soma de QIs, QIs deve ser qualidades, é melhor que apenas um QI. Dependo das pessoas para fazer o negócio funcionar. Eu não me considero inteligente, mas acho que sei fazer perguntas para as pessoas certas. Existem duas coisas comuns às empresas que dão certo: atendimento e inovação. Você precisa ter um atendimento ao cliente de primeira. E também estar atento ao que há de novo no mercado para não ficar para trás. Toda organização deve enxergar o funcionário como empreendedor. Olha que interessante, Toda organização deve enxergar o funcionário como empreendedor. E uma frase que colhi em um dos meus livros Porandubas lá atrás, há uns dez anos, essa frase que eu havia registrado em Porandubas: O medo deve ser transformado em estratégia para sair da situação. É hora de investir, com a crise de dois mil e oito, deve ser transformada em estratégia para sair

my

da situação. É hora de investir e pegar o cliente dos outros. Muito bem, Luiza, você está ingressando em uma casa de cultura, em uma casa de artes que serve a comunidade brasileira, comunidade paulista, é uma casa que está a cada dia melhorando os processos, aperfeiçoando métodos de gestão, e certamente você precisa oferecer a sua contribuição, a sua alta contribuição e contribuição da sua experiência, de seus conhecimentos, enfim, de sua palavra franca, aliás, franca serve muito bem a Luiza porque ela nasceu em Franca, é uma Francana, uma palavra que traduz, que expressa em síntese o que é a Luiza Helena Trajano, é uma pessoa franca. Precisamos de você Luiza, seja bem acolhida. Muito obrigado. (Saudação de palmas).

BIBIA GREGORI – Eu vou passar a palavra para uma breve saudação do Presidente da Fundação Padre Anchieta, Maluf, à nova conselheira.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Bom dia Presidente, bom dia Secretária Bibia, bom dia senhores Conselheiros, bom dia Luiza, que bom tê-la conosco aqui no Conselho. Nós nos conhecemos há muitos anos, desde o tempo que eu trabalhava para a Bandeirantes, depois tivemos um bom relacionamento profissional e comercial quando eu estava na administração do SBT, e uma coisa importante, nós dois recebemos um prêmio do GCSM em Curaçau onde fomos buscar e foi uma festa de quatro dias que eu nunca vou esquecer, foi sensacional. O Conselho ganha muito com a presença da Luiza com certeza, e estamos aqui para atender o que for possível, o que for necessário. Sucesso Luiza e sucesso ao Conselho, parabéns ao Fabio e a Bibia que a indicaram, e parabéns aos Conselheiros que a acolheram. Muito obrigado.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito obrigado Luiza pela sua presença, é uma alegria para nós e é uma forte presença feminina nesse Conselho, aliás, uma aguerrida presença feminina, mas eu vou dar a palavra para você. Pode falar Luiza.

LUIZA HELENA TRAJANO – Bom dia pessoal, bom dia Presidente Fabio, bom dia Gaudêncio, bom dia a todos vocês, bom dia meu amigo Maluf. Olha minha gente, quando eu recebo um convite desses eu falo: Ah gente, mas o que eu posso fazer lá? Porque no meio de tanta gente culta, de tanta gente competente, de tanta gente que conhece muito bem de tudo, mas aí eu sou muito de sentir meu coração porque vocês sabem que eu recebo, devo receber muito convite né, e eu infelizmente só tenho quatorze horas por dia ou dezoito, diz que a sorte só aparece para quem está em movimento, então eu estou sempre em movimento, mas eu fiquei muito honrada. Eu acredito assim, eu tenho uma capacidade de aprender muito grande e o que eu acho que eu mais ensinei para os meus filhos foi a capacidade de aprender, então eu tenho certeza que eu vou aprender muito com cada um de vocês. Eu admiro a TV Cultura já há muito tempo, a Fundação eu acompanho também há muito tempo, então eu quero dizer só, muito obrigada para vocês, de vocês terem me indicado, eu vou fazer o máximo para poder estar aqui. Uma coisa eu garanto para vocês, eu posso até não ser o que vocês esperam, mas eu sempre dou o melhor de mim em qualquer lugar que eu estou e tento tirar o melhor do lugar. Gaudêncio, muito obrigada aí, eu só quero te dizer que, assim, eu vou contar um pouquinho a minha história rápido, um minuto só. Realmente eu sou de Franca, eu tenho muito orgulho de ser de Franca, eu sou filha única, minha mãe não teve filhos, mas eu fui criada com quatro mulheres empreendedoras. Então assim, eu já nasci em um berço empreendedor. Para vocês terem uma base, as mulheres mais velhas que estão aqui, eu não sei também, ou as mães delas, sabem que quando uma mulher nascia naquela época, ela já nascia para fazer enxoval e casar, e eu não, eu quando casei eu não tinha nem enxoval, então para vocês verem a cabeça das minhas quatro mulheres. Então assim, é impressionante, e eu apesar de ser filha única, eu tive duas influências muito legais, da minha tia que é viva até hoje que fundou a empresa e que agora vive uma demência, não é Alzheimer, e que eu cuido muito bem, eu tenho o nome dela só para vocês verem, então assim, ela que chama Luiza e que me ensinou muito, que não tem crise, que trabalho vence, mas não tem nenhum pingo de inteligência emocional porque ela sempre foi a

melhor vendedora quando ela trabalhava para fora, ela é virginiana, então ela é muito de achar que tinha que ser igual a ela porque senão não servia, mas eu tive a sorte de ter uma mãe que tinha inteligência emocional. Então, eu chegava da escola pequenininha falando mal da professora: Ah, a professora fez isso comigo e ao invés de ela ligar no colégio: O que vocês fizeram com a minha filha? Ela falava para mim: O que você vai fazer para a professora mudar com você ou gostar de você? Então, uma coisa vocês vão perceber, eu fui criada com cabeça de solução, a não ser a doença. Essa semana eu vivi..., não posso nem falar que eu estou chorando, eu tinha uma pessoa que trabalhava há trinta e três anos na minha casa de Franca, era mais do que família, das sete às sete da noite, não posso nem falar, uma pessoa maravilhosa, uma capacidade de servir muito grande. Domingo eu cheguei da minha fazenda em Minas, em Franca, eu conversei com ele, saí uma hora, quando eu voltei ele estava morto na cozinha, teve um infarto. Então assim, foi muito pesado para mim, está sendo até agora e isso a gente não dá jeito né gente, mas o resto a gente dá jeito. Eu tenho uma notícia muito boa para dar para vocês, vocês vão ficar felizes, é bem recente. Vocês sabem que nós estamos correndo com a vacina e nós vamos ter vacina para setenta por cento da população até setembro. Ontem a gente fez..., não precisa sair contando, não precisa sair nada, mas a vacina é a única coisa que resolve nesse momento né gente. Eu respeito quem não gosta da vacina, mas a vacina é a única coisa..., ontem..., nós temos um grupo junto com o Ministério da Saúde comprando, porque a gente não pode aparecer, mas esse assunto da Pfizer e tudo, e temos um grupo para cinco mil, seiscentos e setenta prefeituras ajudando desde o wi-fi, computador, tudo, para que a partir de julho quando chegar. Nós fizemos pesquisas e sabemos o que eles precisam, vamos deixar uma herança muito grande lá. Fora isso nós temos muita gente, a gente precisa ajudar, pedir para o pessoal tomar a segunda dose, pedir para não escolher só Pfizer, não é verdade que só a Pfizer é boa, São Paulo está com essa mania. Eu tomei a Coronavac e ela protege..., tomei porque eu entrei na fila normal, mas eu posso garantir para vocês que ela protege muito um país do nosso estilo, você em dez dias, doze dias, você toma outra, você fica livre, a outra, ela dá uma reação de oito horas, mas é uma reação porque ela tem a bactéria viva e a Coronavac é tirada igual é a gripe, já é da bactéria morta e a coisa do DNA. Então assim, eu garanto a vocês, eu tenho no meio de cientistas, de todo mundo, pode tomar a vacina porque pior do que isso é essa doença terrível que está dando em jovem de quarenta, quarenta e dois anos, quem já tomou, tem que se proteger para não passar para os jovens, mas hoje a gente está muito feliz porque a gente..., por tudo que nós estamos juntos lá conseguindo e trabalhando na outra ponta, a gente vai ter vacina até fim de setembro, começo de outubro, o que muda o país totalmente quando você abre o país depois de quase um ano e meio de tanto desespero, morte, economia que vai e volta, desemprego, dezesseis milhões de pessoas desempregadas. Então, eu estou aqui..., Gaudêncio, eu só vou corrigir alguns números, o Magazine Luiza hoje está com quarenta e cinco mil funcionários diretos, quando começou a pandemia eu entrei no processo de: Não demita. Luiza o que você vai fazer? Gente, se não der, como o Gaudêncio falou, eu volto e vou falar que não deu. Nós só não demitimos, como admitimos cinco mil pessoas registradas, nós somos um dos poucos..., aliás, o único no mundo que começou físico e nos transformamos em digital sem perder o físico, porque a maioria que é grande, que a gente respeita muito, nem tem jeito, a Amazon, Alibabá, eles começaram digital, então ninguém acreditava que a loja física poderia se transformar em digital. Hoje as nossas lojas são totalmente digitais e só para vocês verem como a gente acredita em loja física porque é outra crença que quebra, o nosso segundo mercado digital Gaudêncio, já é Rio de Janeiro. Nós vendemos São Paulo e Rio e é onde a gente mais vende digital, e nós estamos abrindo cinquenta lojas físicas no Rio de Janeiro porque quando a gente tem loja física, ela se torna um centro de distribuição. O Matias está comigo, eu estou vendo o Matias chegar aí. Ele é um trabalhador. Ontem você não estava Matias, mas deu que

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

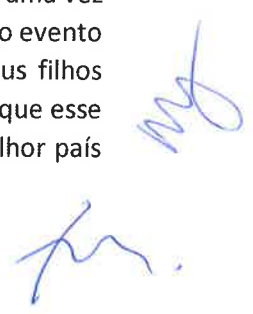
my



nós vamos conseguir até setembro. Matias está aí trabalhando até no Unidos pela Vacina, eu não tinha te visto que você estava aí Matias, mas ontem à noite que deram a notícia e eu estou super feliz, eu estou dando em primeira mão para vocês que a equipe que está lidando lá, está garantindo. Bom, e a gente transformou, aonde a gente tem loja física, a pessoa compra no digital e entrega na loja física e a gente acredita muito, mas ela se transforma, o digital é uma cultura né gente que está entrando, a comunicação sofreu muito com isso, mas é uma cultura. Eu estou aqui para somar, para aprender, o Matias tem trabalhado comigo agora no Unidos pela Vacina, muito obrigada pela acolhida, pode ter certeza que eu vou dar o melhor de mim. Ah, e quero consertar mais um número porque Mulheres do Brasil todo mundo fala: Luiza, você vai sair presidente? Essa é a pergunta que eu mais escuto atualmente e eu nem escuto porque eu não estou disputando, mas eu acredito em um país com a transformação da sociedade civil. Por isso que há nove anos a gente criou o grupo Mulheres do Brasil e o Matias está vendo o que a gente trabalha. Nós estamos com noventa mil mulheres em todas as capitais, em cento e cinquenta países, em cento e cinquenta locais, em todos os continentes, são mulheres brasileiras, a gente trabalha vinte causas, não inventamos a roda e vamos trabalhar políticas públicas. Nós temos que transformar o SUS para ser uma coisa política, para ser uma coisa do Estado, aonde tem um plano de carreira igual estão fazendo com o Banco Central e imaginem uma força de cem mil mulheres com os homens todos ajudando como fizeram agora, se a gente não consegue? Um país democrático, nós temos que ter um grupo forte atrás para ter o diálogo que conecta, para fazer propostas e é isso. Eu vou pedir muita ajuda para vocês porque a gente pretende fazer um planejamento estratégico para o Brasil de 2022 a 2032 em quatro pilares, saúde, educação, habitação e eu vou chamar emprego com suporte de sustentabilidade que nós temos tanta coisa boa nesse país, mas está na boca do povo. A gente tem que saber, 2025 eu quero estar em tal número de educação do mundo, nós teremos tantos mil empregos, então a gente tem que estar com isso na boca do povo para cada um chegar lá e fazer o que quiser. Então eu conto com vocês, eu conto com as mulheres, por favor, nos ajudem a inteirar cem mil mulheres para que seja..., já é o maior grupo político do Brasil e eu não sei se do mundo. A gente se diverge em alguma coisa, mas a gente não entra suprapartidário, em nome do grupo a gente não fala bem, nem mal de ninguém, a gente tem um partido que é Brasil e trabalhamos vinte e duas causas pelo Brasil sem inventar roda. A gente se junta com o que já existe, Todos Pela Educação, Violência para Mulheres, a Patrícia Galvão, a gente não cria mais um movimento, o que nós precisamos trabalhar é a fragmentação, tudo é muito..., tem dez mil pessoas ajudando o Amazonas, vamos juntar no mesmo chapéu para que a gente possa..., é um momento de muita união. Muito obrigada, eu estou muito honrada de estar no meio de tanta gente boa, de tanta gente culta e vou fazer muita força para aprender com vocês. Muito obrigada.

GAUDÊNCIO TORQUATO – Presidente, eu gostaria apenas de dizer, acrescentar, arrematar, que esta é a Luiza Trajano. Eu trago modestos dados e ela simplesmente modifica isso, noventa mil mulheres, quarenta e cinco mil colaboradores, e veja, eu achava que esses dados estavam atualíssimos. Então, realmente é um grupo que anda, corre, adianta-se ao tempo. Parabéns Luiza pelo seu empreendimento.

LUIZA HELENA TRAJANO – Obrigada. Eu só queria fazer uma coisa, se vocês souberem uma qualidade minha, Maluf me conhece, eu sou apaixonada pelo Brasil, aonde eu vou em eventos, inclusive do João Doria, eu faço cantar o hino nacional e o Magazine Luiza há vinte e três anos, toda segunda-feira em qualquer local, além de várias coisas, cantam o hino nacional. E uma vez eu cheguei no João Doria e falei: Você não canta o hino nacional João Doria? No segundo evento ele passou a cantar. Aonde eu vou..., porque eu sou apaixonada por esse país. Meus filhos conheceram o Brasil primeiro, minha filha foi trabalhar a cozinha brasileira..., eu acho que esse país tem tudo gente, tem clima, tem diversidade, falta nós nos assumirmos como melhor país



do mundo. É verdade! Tem gente boa, tem gente tudo..., nós é que não assumimos o Brasil e deixamos por conta dos políticos, e tem político bom também. Então a gente tem que assumir. Mas a minha maior qualidade é ser apaixonada por esse país, eu sou desde menina, não me pergunte por quê, porque é uma coisa incrível.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito bom, parabéns. (Salva de palmas)

BIBIA GREGORI – Nós é que agradecemos a sua participação. Agora eu vou passar a palavra para o Fabio Magalhães que vai também dar as boas-vindas ao deputado Mauro Maurici de Lima Moraes, que é Presidente da Comissão de Educação e Cultura da Assembleia Legislativa.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Bom dia deputado, é um prazer tê-lo aqui conosco e quero lembrá-lo que esta Fundação nasceu na sua casa, na Assembleia Legislativa de São Paulo em setembro de 1967, através de uma lei, uma lei que criou a Fundação de Direito Privado, Fundação Padre Anchieta. De maneira que a Assembleia sempre esteve presente no Conselho desta Instituição e sempre através do Presidente da Comissão de Educação e Cultura. De maneira que eu fico feliz da sua presença aqui, sei da sua enorme colaboração e acredito que essa presença vai estreitar os laços que nos unem desde a criação entre essa Instituição e a Assembleia Legislativa. De maneira que, muito bem-vindo, fico muito feliz com a sua presença deputado.

MAURO MAURICI – Bom dia professor Fabio, quero agradecer as suas boas-vindas e cumprimentar a Instituição e esse Conselho na sua pessoa. Quero pedir licença para fazer um cumprimento especial ao Doutor Matias, com quem tive a honra de trabalhar no Banco Itaú há alguns anos atrás, e que talvez ele nem saiba, mas foi uma pessoa muito importante na minha vida. Quero também cumprimentar a dona Maria Luiza, eu a encontrei pela primeira vez na minha vida pessoalmente em um restaurante há uns quinze dias, e quero deixar claro que eu sou seu fã. Essa é a nossa casa Professor Fabio, conte conosco a todo e a qualquer momento, e eu espero poder contribuir durante a minha estada nesse Conselho. Muito obrigado, uma boa atividade a todas e a todos.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito obrigado. (Salva de palmas).

BIBIA GREGORI – Finalmente, uma sessão de saudações. Vamos passar a palavra para o Jorginho da Cunha Lima que vai saudar o retorno, agora na condição de vitalício, do Augusto Rodrigues. Jorginho, por favor.

CLÁUDIA TAVARES – Congelou a sala?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Jorge, com a palavra Jorge. Jorge, você está sem som.

JORGE DA CUNHA LIMA – Senhores Conselheiros, Presidente, Augusto Rodrigues, meu amigo. Os homens vivem como as Instituições, as circunstâncias das quais participo e as quais influenciam e transformam. Não vivemos um momento glorioso na vida do Brasil. Desapareceu...

CLÁUDIA TAVARES – Jorge, desculpa. Você está conectado por duas TV's, ou celular, alguma coisa, dois computadores, e está dando um eco muito forte na sua fala. Não sei se os outros estão com dificuldade também.

BIBIA GREGORI – A dificuldade é de todos. Eu acho que, Jorginho, você deve estar com o celular e com o computador ligado. Desliga um.

JORGE DA CUNHA LIMA – Já desliguei, verifica se está melhor.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Agora está ótimo.

BIBIA GREGORI – Excelente.

JORGE DA CUNHA LIMA – Dizia que, nós vivemos um momento difícil da vida do Brasil em que o diálogo entre as pessoas e o diálogo entre as instituições se transformou em uma patrulha recíproca de ideologias, em uma patrulha recíproca de ódios, em uma patrulha recíproca de incompreensões. Nesse sentido, não pode deixar de ficar feliz este conselheiro vitalício com o

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

que está acontecendo hoje na TV Cultura. O primeiro orador, Kobayashi, revela tudo o que foi feito por esse conselheiro na Imprensa do Estado, revela a potencialidade do Estado na capacidade de comunicação, de produção, de editoração. Esse Conselho recebeu e foi saudada com brilho a Maria Luiza Trajano, qualquer instituição se orgulharia de tê-la entre os seus pares. Esta Instituição recebe com a alegria o retorno da representação do Conselho de Cultura e Educação da Assembleia Legislativa, Instituição que consolidou a nossa independência e que tem uma contribuição profunda a dar aos nossos destinos. Esta Instituição recebe hoje como membro vitalício, escolhido estatutariamente por mim e pelo Fabio, a figura exemplar de Augusto Rodrigues, que enriquece uma Fundação dirigida com tanto zelo, competência pelo Maluf, um Conselho carinhoso e competentemente presidido pelo Fabio Magalhães. Augusto Rodrigues tem tudo a ver conosco. Conheci-o pela CPFL. Lá ele conseguiu através do diálogo e da competência duas proezas extraordinárias, uma, o processo mais democrático de privatização de que eu tenho notícia. Dialogou com todos os funcionários, com todos os diretores, com os compradores eventuais e com o Estado que se desprendia de um patrimônio e se desprendia para que todos melhorassem as suas condições, os funcionários de trabalho, a sociedade pela capitalização e gestão de um patrimônio fundamental e historicamente fundamental em São Paulo, e Augusto teve esse papel relevante ajudando o presidente a fazer essa transição da empresa, o que não é pouco. A segunda grande proeza de Augusto foi, em uma empresa dirigida por empreiteiros, geralmente pragmáticos, e que tem pouco apreço à cultura, ele conseguiu que os gestores autorizassem e financiassem o Instituto Cultural da CPFL, que se tornou a mais importante Instituição Cultural de Campinas que é um polo urbano de alta relevância dentro do Estado de São Paulo, da história do Estado de São Paulo e da Cultura do Estado de São Paulo. Nesse Instituto, criou espaços de convivência, de diálogo e de tolerância. Criou o Café Filosófico que havia de se transformar em uma das mais importantes tribunas de pensamento e diálogo deste país, recebeu todos esses direitos da TV Cultura e ainda auxiliou a que transmitisse o Café Filosófico, um dos seus painéis mais importantes de programação. Nesse Café Filosófico quem o acompanhou pode dizer-se que está formado um Brasil, formado na profundidade dos conceitos, na queda absoluta dos preconceitos e no engrandecimento do pensamento indispensável à vitória contra circunstâncias. Augusto Rodrigues tornou-se membro do Conselho desta Instituição, tornou-se Presidente do Conselho desta Instituição e em um Conselho de quarenta e cinco pessoas, que apesar do brilho e da competência, precisava de um mecanismo de contribuição mais aprofundado, ele deu vida e deu andamento porque é um homem de pensamento, de diálogo e de ação, deu vida aos Comitês. Esses Comitês, realmente, Comitê Jurídico, Comitê de Programação, Comitês que em quase todas as necessidades da gestão desta Fundação, Augusto Rodrigues transformou um Conselho de alta qualificação em um Conselho de ação permanente. E por essa e por centenas de razões, não preciso entrar em currículos porque ele já conviveu conosco o suficiente para que o conheçamos, nós tivemos a duríssima missão ou função, ou competência, para escolher o presidente, o novo membro dos membros vitalícios desta Instituição. Não era fácil por si mesmo e era muito difícil porque substituía Lygia Fagundes Telles. Lygia deu uma contribuição e dá uma contribuição à vida do Brasil inestimável com seus livros, com seu posicionamento político e com seu carisma pessoal que é mais convincente no discurso e na vida do que qualquer outro escritor brasileiro do período. Lygia é um patrimônio de carisma e esse carisma todas as reuniões da mesma forma que o Ismael Ivo, tinham um pronunciamento eloquente e nós saíamos das nossas reuniões com o espírito transformado porque Lygia era um espírito transformador. Augusto tem todas as virtudes para substituí-la e tem todas as virtudes para ajudar a Fundação Padre Anchieta, não a corrigir rumos, mas a seguir os rumos tão importantes que vem norteando a Instituição em todos os seus tempos. Qualquer conselheiro desta Instituição poderia ter sido escolhido e essa

era a nossa dificuldade, qualquer um dos membros eletivos poderia representar a Lygia, substituir a Lygia nesta função. Eu não preciso citar nomes de ex-presidentes, de ex-diretores, de membros de conselheiros, que poderiam perfeitamente estar sendo saudados hoje com a mesma justiça e eloquência com que pretendo fazer ao receber o Augusto Rodrigues. Augusto, você entra em uma Instituição madura e que ajuda amadurecer os seus ouvintes de rádio e televisão para o exercício da cidadania. Nada mais importante neste momento além da vacina, como diria a Maria Luiza Trajano, porque a vacina nos dá de volta ou de hipótese à vida, este Conselho nos dá sentido à vida, esta atuação da TV Cultura ajuda dar sentido à vida de uma sociedade doente e você chega aqui como um médico eloquente a nos ajudar com essa terapia de empatia, de conhecimento, de ação e de vida. Nós estamos muito..., eu estou muito feliz com a sua vinda e creio que, os nossos diretores, creio que os nossos funcionários, creio que os nossos colegas do Conselho, devem estar felizes como eu e eu quero recebê-lo não com uma ovação, mas com um aplauso muito sincero e com o coração aberto para recebê-lo. (Salva de palmas).

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Bem-vindo Augusto, bem-vindo a esse Conselho. Augusto, a palavra breve, por favor.

AUGUSTO LUÍS RODRIGUES – Obrigado Fabio, obrigado Jorge pelo convite e pela confiança. Obrigado Jorge pela homenagem recebida, pela sua generosidade. Tudo o que fiz, fiz com muitas equipes competentes, foram eles que fizeram. Então, muito obrigado meu caro, estou muito honrado por estar substituindo a Lygia Fagundes Telles, uma das maiores ficcionistas e romancistas do nosso país. É um dever trabalhar e aprender com vocês dois, pessoas que eu muito admiro pelas suas respectivas histórias de vida muito fortes e muito ricas. Tenho certeza meus amigos, membros desse Conselho, que vou fazer de tudo para procurar corresponder à confiança do Jorge, do Fabio, da Lygia, de todos vocês, e quero também corresponder a vontade da dona Renata Crespi que lá atrás criou e definiu as atribuições e os desafios desse Conselho Curador com integrantes vitalícios. Sei da responsabilidade que este cargo que estou assumindo agora representa, e não medirei esforços para dar conta dos desafios que ele impõe. Nesse sentido, é com alegria e preocupação que retorno hoje ao Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, onde fiz tantas amizades, Instituição que em nesse momento difícil por qual passa o mundo em que vivemos, está dando uma enorme contribuição para ajudar os brasileiros a enfrentar essa crise que está trazendo tanta dor e tanto sofrimento para a vida de quase todos nós. Volto ao Conselho nesse momento complicado, quando todos estão passando por enormes tribulações, políticas, culturais, econômicas e agora com essa crise sanitária ligada à saúde pública. É talvez, e talvez nós estejamos passando também, passando por uma crise moral e ética, já que esse atual momento está exigindo de todos nós uma reinvenção da forma como escolhemos viver através de uma doação de um novo estilo de vida, que passará com certeza por um reposicionamento de alguns de nossos valores, inclusive políticos, que nós brasileiros teremos necessariamente de fazer. Desafios que somente uma agência de comunicação pública especializada na reflexão e na divulgação da informação, poderá dar conta. Nunca o bom jornalismo foi tão necessário. Esse está sendo o nosso foco já faz muito tempo. Eu não me lembro de um momento de nossa história que tenha precisado tanto de órgãos de comunicação sérios como agora nesse momento crítico que estamos vivendo. Quando a informação é correta e verdadeira, passou a ser um avariado absolutamente indispensável e imprescindível para a sobrevivência de nossas vidas e para a salvação de nosso país. Por essa razão meus amigos, estou muito satisfeito de estar voltando ao Conselho Curador da Fundação, para poder trabalhar com vocês. Muito obrigado Fabio, muito obrigado Jorge, Bibia, meus amigos, meus conselheiros que há alguns anos, algum tempo eu não via, muito obrigado por tudo. Estou à disposição de vocês.

PRENOTADO
4º RCPJ/SP



PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito bom, bem-vindo Augusto. Bom, vamos iniciar então, feitas as homenagens, vamos iniciar os trabalhos e eu quero pôr em aprovação a Ata da reunião anterior que todos vocês receberam. Alguém tem alguma manifestação? (Sem manifestações). Então, eu considero aprovada a Ata. Fala Bibia.

BIBIA GREGORI – É só dizer que a Miriam chamou a atenção que existem duas pessoas que estão aqui na reunião e a gente só precisaria..., devem ser membros natos ou representantes de Instituições, mas a gente não está localizando. A gente só gostaria que vocês manifestassem de onde..., a quem representa, que é o Antônio Meirelles e a Vera Dimitrov. Antônio Meirelles?

ANTÔNIO MEIRELLES – Eu represento a Universidade de Campinas. Eu sou reitor e é a segunda reunião que eu estou participando já. Eu tomei posse na reunião anterior.

BIBIA GREGORI – Perfeito. Muito obrigada. E a Vera, por favor.

VERA GERS DIMITROV – Opa, olá? Eu sou assessora do deputado Maurici.

BIBIA GREGORI – Ok. Muito obrigada. Podemos seguir.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Bom, eu quero dar prosseguimento às discussões que a gente tem feito sobre o Centro de Documentação e nós tivemos um aporte de duas Instituições, a do Galo da Manhã e do Instituto Cultural Itaú, dentro do escopo do projeto desenvolvido pelo Vice-Presidente da Diretoria Executiva, do Carlito, que depois eu vou dar a palavra para ele. Em reunião do Comitê de Auditoria, por unanimidade no Comitê, nós aprovamos a ideia de transformar o Cedoc em Patrimônio Reservado, dando com isso uma garantia institucional da permanência dos documentos, dos bens, das fotografias, enfim, de todo esse patrimônio que lá está. É bom que se diga que, embora nós não tenhamos até hoje o conhecimento real do tesouro que isso representa, sabemos da importância cultural desse patrimônio da Instituição Fundação Padre Anchieta. O Comitê na verdade ele orienta, ele discute em profundidade e orienta, mas quem decide é esse Conselho Curador. De maneira que, eu quero pôr para vocês em reflexão, deixar para votar isso no final, eu quero que o Carlito fale, mas a ideia é que esse Conselho decida sobre se nós de fato transformamos o Cedoc em um Patrimônio Reservado ou não. Então, eu acho que a discussão terá, digamos assim, no final essa votação que os conselheiros devem decidir. Eu dou a palavra para o Carlito, por favor.

CARLITO CAMARGO – Fabio, obrigado. Bom dia a todos os Conselheiros. Antes de qualquer coisa Fabio, eu queria registrar o meu agradecimento a duas pessoas muito importantes nesse processo todo que é a nossa conselheira Bia Bracher, que entendeu esse projeto, encampou e incentivou, e o Eduardo Saron que também com todo o desprendimento, com toda rapidez, com todas as colocações, fez com que o projeto do Cedoc que vocês vão entender que vai ser refeito, vai ter toda uma parte de digitalização, ele vai sair da idade da pedra lascada como eu falo, para o mundo digital e sem essas duas pessoas seria impossível a gente estar aqui hoje conversando sobre o Cedoc. Agradeço demais a Bia, agradeço demais ao Saron e peço desculpas se sou tão contundente às vezes, mas problema para mim tem solução, então não pode ficar remoendo problema e sim achando a solução. Por favor, eu tenho uma apresentação rápida que o Fabio me pediu para todos os conselheiros acompanharem, o que é o Cedoc? O que é o Centro de Documentação da Fundação Padre Anchieta? São vários departamentos que embaixo desse nome ele é responsável pela preservação e difusão...

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Todos estão vendo a imagem? (Todos afirmam positivamente que sim).

CARLITO CAMARGO – Ótimo. Então aí nós temos, coleção de características diversas, são quatro grandes áreas, área de biblioteca, o centro de memória, a discoteca e o acervo audiovisual, películas, filmes de vídeo e fotografias, além da área comercial e o licenciamento de acervo. A área da biblioteca ela tem hoje vinte mil livros, literatura e poesias, seis mil e setecentos documentos iconográficos, dois, vírgula quatro mil catálogos, sessenta títulos de periódicos,

quinhentos dvd's e cd's. Esse acervo é basicamente acessado pelos funcionários da empresa para pesquisa de texto, para pesquisa de informações, é muito necessário que a gente detenha essa biblioteca dentro de casa. Essa biblioteca em si deveria e deve ser digitalizada. O Augusto infelizmente não estaria na Imprensa Oficial do Estado para que a gente fizesse uma digitalização conjunta. Não vejo sentido que a gente mantenha um acervo físico de..., os livros sim, mas os documentos iconográficos não, bem como, os títulos que nós temos aqui, tem coleção da Revista Veja, tem coleção da Revista Visão, isso tudo pode estar digitalizado, acessar muito mais rapidamente do que uma folha de papel ocupando espaço, mas faz parte do projeto. A discoteca nós temos cem mil itens fonográficos que vão do bom e velho vinil, que agora virou moda de novo em trinta e três rpm's, as fitas Dat e a parte de digital, trinta e oito mil cd's, seiscentos e cinquenta partituras, essas partituras vêm sendo usadas e atualizadas com a chegada da Jazz Sinfônica, o Maluf pediu, isso é muito válido na hora de um arranjo, na hora de uma pesquisa, vinte mil fitas de rolo, rolo as pessoas lembram aquela coisa mais antiga, seis mil programas gravados em cd e mil e cem horas de gravação no servidor. Esse trabalho basicamente é para as duas rádios, tanto para a Cultura FM como agora com a Cultura Brasil que os senhores sabem, as senhoras sabem, que está sendo distribuído também em FM, também com uma qualidade melhor e também a necessidade do acesso a essa discoteca constantemente. A discoteca tem hoje também uma ajuda de um funcionário nosso chamado Donizete, que ele vem digitalizando o acervo para a gente para fazer parte da memória do rádio, isso é feito também dentro da nossa discoteca. No caso da Fototeca, chegamos a seiscentos mil itens fotográficos analógicos digitalizados. Ampliações, contatos, slides, slides de vídeo e cartazes. Esse acervo começa o problema, ele não está catalogado, não está indexado. O projeto que eu vou ter que finalizar explicando é exatamente a conexão de todas essas áreas que não estão se falando. Ele também atende muito a produção dentro de casa, sessenta por cento do que é acessado do nosso Cedoc é para trabalhos da Fundação, da TV Cultura, trinta por cento só é acesso externo, por isso a necessidade da digitalização, da rapidez, para que esse material possa ser colocado à disposição dos nossos funcionários. A filmoteca, aí nossos problemas começam a ficar mais complicados. Quinze mil, setecentos e sessenta e cinco estojos de jogos de filmes contendo oitenta e nove, quinhentos e vinte mil rolos de película, a maioria em dezesseis milímetros, como vocês podem ver do seu lado direito essas duas fotos. O resultado da análise de cem por cento do acervo que já foi feito é de trinta por cento do material estar contaminado, e, portanto, vai ter que ser feito uma dispensa técnica com deterioração acentuada. Setenta por cento já está apresentando algum início de deterioração. Cento e vinte e seis rolos já foram separados para descarte técnico que é o que precisa acontecer porque esse material é tóxico, a gente não pode ficar com esse material dentro de casa. Então, para a digitalização, ele entra, ele tem prioridades em dois momentos, tanto na parte de filmes, como na parte de fotografias, que são duas coisas que a gente entende bem perigosas para a nossa empresa. Ainda temos duzentos e cinquenta e quatro estojos vazios que a gente não sabe o que estavam fazendo ali dentro por falta de memória. Videoteca, onze mil fitas de quadruplex, quadruplex é o chamado bitola de duas polegadas. A evolução da televisão foi duas polegadas, uma polegada, as fitas U-Matic que era um material mais rápido que servia o jornalismo e que evoluiu para a fita Beta e que, pela evolução natural, as fitas Beta-digital substituíram uma polegada. No final, as televisões estavam trabalhando analogicamente em Beta-Digital, só para entender a evolução. Nove mil fitas de uma polegada, dezenove mil fitas de U-Matic, dezoito mil fitas em Beta-digital conforme eu acabei de falar, cinquenta e quatro mil fitas Betas-Analógicas e oito mil fitas de DV. DV era um sistema que foi pensado, mas não evoluiu para ser uma captação muito rápida que atendesse basicamente os jornalismo nas emissoras de televisão, mas infelizmente a tecnologia não avançou e ele literalmente morreu na praia. Bom, aí é um problema, só a TV Cultura..., vamos as boas notícias,

PRENGTADO
4º RCPJ/SP

ny
m

só a TV Cultura detém hoje um equipamento de quadruplex funcionando. Esse equipamento é um equipamento inicial, é um equipamento de duas polegadas, mas temos um pequeno grande problema, as pessoas que, a empresa já fechou, chama-se Ampex, não existe mais essa empresa, alguns funcionários dessa empresa formaram um grupo de trabalho em um estado, acho que é Wisconsin, ou seja, ninguém sabe, nem o americano sabe onde fica o Wisconsin, mas não tem problema, eles trabalham recuperando cabeças de vídeo. Então, é uma coisa absolutamente artesanal, então é necessário que a gente tenha essas onze mil fitas o mais rápido possível digitalizadas, porque infelizmente o tempo conta contra a gente, essas pessoas estão morrendo e a gente não tem uma reposição muito rápida. Essa é uma das necessidades mais rápidas que nós temos. Dentro de casa nós temos o acervo da TV Tupi, da TV Manchete que eu não falei isso aqui, o Maluf me mata se eu falo TV Manchete, da TV Excelsior e o jurídico diz para mim para nunca falar nada disso. Veja, como diz o americano *grey area*, ou seja, uma área de confusão com relação aos direitos que o Kawano sempre fica atrás de mim. Eu entendo que em algum momento seria necessário ter um test in force focado do nosso jurídico para ver efetivamente o que a gente consegue e o que a gente não consegue fazer, porque é trabalho braçal, é trabalho de gente, é trabalho de dedicação, para que a gente tenha grande parte do material que está aqui resolvido. Central de Memória, essa é uma outra área de desespero da gente. Central de Memória são quinhentos e cinquenta e uma obras, cento e treze necessitam de restauro. Vou repetir, cento e treze das quinhentas e cinquenta e um, necessitam ser restauradas. Cento e setenta e cinco versus não vistoriado, mais trinta por cento contaminados com fungos e cupins senhores, lamentavelmente. O que acontece? As Tecas como é chamado aqui o prédio da produção, por uma razão y, ela foi construída com um material..., todo o terreno para quem conhece aqui a Fundação Padre Anchieta, aqui é um grande aterro porque ele tem esse problema de alagamento que melhorou nesses dois últimos anos, mas o fato é que, para fazer esse aterramento, esse material que foi identificado pelo pessoal nosso de manutenção, foi usado uma madeira podre, foi usado um material de não boa qualidade, ou seja, temos um cupinzeiro embaixo do nosso prédio de produção. Já foi feita injeção de cimento, já foram tomadas todas as providências, mas vai ser um lugar de constante observação, a cada seis meses tem que voltar ali para ver o que está acontecendo, o cupim se alastrou em algum momento no acervo e já foi até a parte de roupas que a gente perdeu alguma coisa, está debelado, mas como vocês podem notar eu não diria que é o melhor lugar para a gente ter obras de artes nossa, mas dentro do projeto novo a gente vai ter um cenário melhor. Materiais diversos, por favor. Aí é só os números para vocês entenderem o que tem dentro da TV Cultura e onde estavam guardados e a forma como eles estavam guardados. Essa foto a gente não tinha mostrado na apresentação de fevereiro. Ou seja, não estavam guardadas, estavam jogadas, estavam descartadas e a gente não tem uma informação muito clara do que tem aí dentro, ou seja, é gente, é mão-de-obra, é tempo, é dedicação, para a gente ter uma fotografia correta e uma informação precisa do que nós estamos falando. Seis reservas técnicas, a videoteca, filmoteca, fototeca, discoteca, biblioteca, acervo de memória, precariedade das condições físicas de guarda, climatização está errada, infiltrações em manutenção, infestação de cupins como eu citei, estrutura em tratamento efetuado, ou seja, está sendo tratado, mas essa é a realidade, esses são os prédios nossos, olhe a infiltração de água na fotografia da esquerda, olha a umidade que isso está gerando e como é que também a gente coloca profissional nosso trabalhando lá. Continuando, próximo slide, a estrutura do Cedoc hoje, o que nós temos no Cedoc hoje? A Ligia e Patrícia fazendo a reestruturação que começou em setembro do ano passado, a gente está reestruturando a área inteira e as áreas que eu acabei de descrever embaixo no organograma para vocês terem acesso a isso absolutamente tranquilo e é longo, eu espero que vocês não leiam isso e eu não vou ter tempo, mas, enfim, é só para ter uma fotografia do organograma do

d'departamento. O próximo slide a gente vai ter uma primeira boa, eu diria já, excelente notícia. A gente mudou o nosso entendimento de o que é participar a TV Cultura, participar o acervo da TV Cultura em produções externas. Nós não participamos, nós cobramos, nós não estamos aqui para ficar dando material para as pessoas, não é só um crédito que vai satisfazer a gente, porque nós precisamos de dinheiro para manter isso aqui. Então, se vocês pegarem o faturamento/mês, do mês de março de 2020 a três mil e duzentos reais e a previsão de maio de 2021 já a vinte mil, setecentos e cinquenta reais, eu estou mostrando para vocês onde a mágica aconteceu, e não tem mágica, simplesmente fechou-se a torneira da amizade, fechou a torneira do abraço, isso tudo não existe mais, existe uma relação profissional, existe uma relação de cobrança e uma pesquisa junto ao nosso jurídico para ver as liberações das matérias. Veja, tem uma porta que está se abrindo aí muito importante para nós nesse momento que a gente tomou essa decisão corajosa de digitalizar o acervo. Está chegando, está no mercado, já invadindo o mercado, enfim, pode ter vários termos que a gente pode usar aqui, mas de fato, nós temos hoje a Netflix, nós temos hoje a Amazon Prime, nós temos hoje a Disney Plus, a Paramount Plus que já chegou e finalmente no final deste mês vai chegar oficialmente o novo site que é a HBO Max, que substitui qualquer outro tipo de distribuição de um grupo chamado Warner Mídia. Bottom Line é o seguinte, as pessoas veem para o Brasil e vamos ter uma guerra em relação a preço, em relação a streaming, a operação de cabo e a operação que vai perder como perde historicamente nos Estados Unidos hoje, como perde historicamente no Brasil hoje, o cabo do Brasil chegou oficialmente a dezenove milhões e hoje já está em quinze milhões, tendendo a fechar o ano com treze milhões de lares com o cabo. O streaming é a realidade, o streaming está aí para ficar, mas eles precisam de uma coisa que nós temos e que ninguém vai ter, o conteúdo nacional. Então, o valor está começando a aumentar em detrimento da procura que está acontecendo. A Netflix está batendo à porta, a Amazon está batendo na porta, a Disney a gente assinou Disney essa semana liberando o Co-co-ri-có para a plataforma da Disney Plus, assim como já tínhamos assinado e tínhamos liberado para a Amazon Prime, essa é a hora de a Cultura fazer um dinheiro que a gente não estava fazendo. Os prazos vão mudar, essas empresas não aceitam menos de cinquenta anos de liberação de imagem, a gente tem que repensar rapidamente, estamos repensando isso rapidamente dentro de casa, porque estamos falando de dois, três, minutos aqui, trinta segundos lá, isso para ninguém no mercado tem. Se tivermos e teremos o acervo digitalizado, a possibilidade de faturamento eu acredito que a gente está falando de alguma coisa em torno de, oitenta a cem mil reais por mês de faturamento, se a demanda, se a procura, se tudo continuar aquecendo, reaquecendo no mercado da Netflix, o mercado da Amazon Prime, da Disney Plus parece promissor, é promissor e nós somos literalmente a bola da vez. Temos que estar preparados com musculatura para entrar nesse mercado e ganharmos dinheiro, a TV Cultura precisa ganhar dinheiro. Essa coisa da Cultura que é muito bom que a gente doa, a gente não pode doar. Como é que a gente mantém esse acervo de pé se a gente fizer doação? Não tem como, desculpa, não tem como. A gente necessita ter acesso a isso e essa é a razão desse faturamento ter dobrado da maneira que está. Para vocês terem uma ideia, a previsão de faturamento do mês de junho, já é de oitenta mil reais. Esse é o exponencial de crescimento. E de novo, não tem lâmpada, não tem Aladim, não tem nada, tem o seguinte, uma necessidade e uma compreensão do que o tamanho que o mercado está. Próximo. Bom, o volume de documentos nossos é absurdo, um ponto oito milhões de documentos, é muito documento. É isso que a gente precisa começar a digitalizar e desativar, que é o que vai ser feito no final desse ano. E por último, para explicar para vocês, rememorar o que a Bia e o Saron nos ajudam a fazer, próximo slide. É o seguinte, nós estamos instalando um sistema chamado MAM. Certamente a nossa conselheira Luiza trabalha com isso, investe nisso dia sim, dia também. O MAM é o seguinte, o MAM é um coração, o MAM digitalmente falando ele vai juntar todas as

PRENOTADO
4º RCPJ/SP



áreas do Cedoc que hoje não se falam, a biblioteca fala com o centro de memória, que fala com a discoteca, que fala com o acervo audiovisual, isso hoje não acontece. Então, quando você faz uma pesquisa, você tem uma pesquisa canhestra, você não tem uma pesquisa completa. Se você digitar Ernesto Geisel, você vai ver vinte e dois cliques de Ernesto Geisel, mas você não tem acesso as fotos, você não tem acesso aos textos, você não tem a matéria do Estadão, você não tem a matéria da Folha. Quando tudo isso estiver embaixo do MAM, a gente indexou toda a parte nossa de informação. Então, o MAM é o coração que vai bater, a gente está iniciando essa reforma das áreas Tecas com a climatização adequada, como vocês viram em relação as instalações nossas deploráveis que não podem estar nessa situação, o controle de temperatura e umidade que é o obvio, durante vinte e quatro meses o projeto prevê mão-de-obra, ou seja, braço para ajudar a gente ao volume de digitalização e a rapidez que a gente pretende, e bem como a aquisição e a digitalização de todas as coleções, de todo o material que tiver na Cultura. É compreensão minha, já levei isso ao Maluf, a gente vem debatendo de que, a necessidade de ter um descarte técnico..., veja, a gente não pode ficar olhando para um bando de rolo de filmes parado aqui virando vinagre e tendo uma chance enorme de pegar fogo. Não pode ficar parado deixando um monte de papel ocupando espaço de uma empresa que não é a Imprensa Oficial. Qual é o nosso core business? O nosso core business hoje é, geração de conteúdo. Geração de conteúdo com muita qualidade. Então não faz sentido a gente ter um processo de digitalização e não aproveitar isso para indexar essas informações todas através do coração chamado MAM, então é exatamente isso que a gente está fazendo. A última fase do projeto, ou seja, rememorando, o investimento que vai acontecer no Cedoc neste momento, vai permitir a gente, um, colocar inteligência, dois, colocar todos os sistemas, todas as áreas em um melhor padrão de preservação possível, três, a gente consegue finalizar esse material e digitalizar. Temos um calcanhar de Aquiles nessa última palavra porque o sistema quando ele está digitalizado, ele entra em um sistema que foi desenvolvido para a parte bancária que certamente hoje está no número seis disso aí e ele vai ter versão dez, versão onze e assim por diante. A solução nossa tecnicamente falando é, no momento que todo este material estiver digitalizado, ele ir para uma nuvem, e quando eu falo para uma nuvem, a palavra está errada, ele sobe para várias nuvens, porque sempre quando sobe a nuvem você tem um espelhamento dos dados dos beta dados. Essa é a saída da gente e isso não está no escopo do investimento que a gente está fazendo, o escopo nosso é até a digitalização, até salvar esse acervo nosso, colocando inteligência, colocando o MAM para funcionar. Para essa última parte que seria a criação de uma Agência Cultura para a gente ir para o mercado como uma agência que vai vender informações, nós precisamos de uma parceria porque o dinheiro é muito grande. Veja, na hora que você sai do sistema atual chamado LTO que é aquele sistema que eu falei, sistema bancário, você vai para a nuvem, isso custa quanto? É uma grande interrogação. O volume que nós temos hoje em casa são de cinco a dez Petas, isso deve significar alguma coisa em torno de duzentos a duzentos e vinte mil reais por ano para manter isso na nuvem. A ideia seria, a gente está conversando com a Amazon Prime, uma conversa mais avançada, tivemos uma conversa bem avançada com o Google na semana passada e na Microsoft a conversa está mais fria, mas a ideia, se a gente avançar para fazer a Agência Cultura, é de que toda essa situação de material que foi digitalizado, subir para a nuvem. Subiu para a nuvem, como é que a gente faz a monetização? Nós não podemos na Fundação ter cartão de crédito, nós não podemos receber cartão de crédito, então o que a gente precisa é ter um parceiro aonde vai assumir o custo da nuvem, ou seja, veja, eu falei duzentos e vinte mil reais para cinco, dez Petas, se a gente terminar isso com vinte, a gente está falando em quatrocentos mil reais. Quer dizer, é um número que pode ser desagradável da gente estar conversando com ele porque é a necessidade. Veja, por semana, a Cultura gera só nos telejornais alguma coisa em torno de..., ajuda Calafati, quanto é que por



semana de jornalismo..., só os telejornais, dez teras por semana, são quarenta teras por mês com dois telejornais de uma hora cada um. Esse é o volume de novo conteúdo que a Cultura vai gerando. A boa notícia é, que tudo que for gerando, que está sendo gerado neste momento, já é digital. Então, o material de jornalismo, documentários, todo material que está sendo colocado no ar, já está digital, isso ajuda demais a gente. Agora, precisávamos de uma parceria nesse sentido para ter a Agência Cultura. A Agência Cultura não está cem por cento batido o martelo, ela é um desenho estratégico, ela é uma vontade e ela certamente vai trazer uma receita que a gente não tem. O modelo de negócio foi copiado da i-Tunes, da Apple, eu já expliquei isso, mas repito, a Apple fez uma operação chamada i-Tunes junto de venda direta com as gravadoras, ela tinha trinta por cento e a cada cem dólares que vendia de conteúdo, de discos, ela ficava com trinta por cento e a EMI Odeon, a Warner Music ficava com setenta por cento. Não está fechado, quando tiver isso melhor, eu passo, eu converso, eu trago aqui de volta para que a gente possa debater. Eu queria terminar com um vídeo para vocês entenderem o que o Cedoc ajuda a gente no dia-a-dia da operação. Tem alguns exemplos de conteúdos que foram refeitos, a gente reembala esse conteúdo dentro de casa usando o acervo. O exemplo do..., os campeões de audiência que marcaram os setenta anos da televisão brasileira o ano passado, o aniversário de nascimento da Elis Regina de setenta e cinco anos a gente conseguiu fazer por causa do acervo da TV Cultura. O ano que vem nós temos um desafio que é fazer a comemoração de..., durante todo o ano de vinte e dois, vai ter aquele momento do alinhamento das estrelas, Caetano Veloso fará oitenta anos em vinte e dois, coincidentemente Gilberto Gil fará oitenta anos em vinte e dois, Paulinho da Viola fará oitenta anos em dois mil e vinte e dois, Chico Buarque de Holanda, Jorge Ben Jor, quer dizer, só aí é uma constelação impensável de oitenta anos, dava para a gente fazer quase que um... (risos)

JOSÉ ROBERTO MALUF – Estamos negociando, para que todo mundo saiba, com a Ana de Oliveira, aquela cineasta, para fazer a série Oitenta Anos, e aí vai precisar do Cedoc.

CARLITO CAMARGO – Sim, sim. Então o que vem agora são exemplos do material que a gente utilizou. Por favor. (Amostra vídeo). Só foi possível fazer esses documentários, esse outro conteúdo sem usar o Cedoc. O caso da Elis, eu estava falando aqui, o preto e branco é nosso e o filho cedeu a nós o show gravado para a gente fazer uma mixagem como se os dois tivessem conversando, que não foi verdade, mas aí no especial nosso passou a ser verdade. Enfim, essas eram as informações de agora, de atualização, e termino mais uma vez agradecendo o carinho da Bia Bracher e do nosso Eduardo Saron. Obrigado e um bom dia para todos.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Pois é, vejam a complexidade do trabalho que esse projeto envolve, já tem um custo previsto de dez milhões de reais e com a participação do Galo da Manhã e do Instituto Cultural Itaú, já cinco milhões de recursos, portanto, que serão alocados nesse projeto. Há ainda conversações da TV Cultura com a Fapesp que está em andamento e de maneira que faltam ainda no correr dos anos de encontrar outros patrocinadores. Quando eu mencionava a questão do Patrimônio Reservado, evidentemente é um trabalho que deve ser desenvolvido através desse projeto já separando, por exemplo, todos os recursos que caem como agora o recurso do Itaú e do Galo da Manhã, ele cai em uma conta separada com alocação precisa e destinada para o Cedoc. E é importante a ver e aí o Carlito chamou a atenção que sem dúvida nenhuma, quando se fizer todo o inventário, uma parte disso nós podemos descartar. Uma parte disso, isso também será motivo de discussão, tema a ser discutido aqui nesse Conselho porque é patrimônio, quando vai descartar um patrimônio, mas eu acredito que sim, há questões que devem ser descartadas e há outras questões que podem ser cedidas, enfim, ou negociadas com outras instituições, tendo sempre o objetivo da memória da televisão que é a sua parte principal. Então nesse caso, quer dizer, definido o acervo que permanece e o que se vai continuar colecionando dentro desse acervo, esse é um Patrimônio Reservado da Instituição.

Então essa é um pouco a ideia do projeto, nós temos apenas um outro Patrimônio Reservado que é o Solar Fábio Prado na avenida Faria Lima, onde está instalado o Museu da Casa Brasileira que nós vamos falar logo mais. Eu queria então ouvir a opinião de vocês. Com a palavra, os conselheiros.

BIBIA GREGORI – Apenas..., antes o Carlito pediu para falar de uma informação que ele esqueceu. O Jorge já está na lista.

VANDERLAN BOLZANI – Posso comentar?

CARLITO CAMARGO – Só para acrescentar uma última coisa para vocês, o projeto tem uma visão de ambição, acho que todo projeto tem que ter uma parte ambiciosa. A hora que a gente terminar nos próximos quatorze, dezoito meses, enfim, a expectativa nossa é em vinte meses estar com esse material todo digitalizado, você vai ter um parque de tecnologia que nós não tínhamos e conseqüentemente você vai ter esse laboratório montado dentro da Cultura. Eu acho que a gente precisa ter ambição de olhar e pensar, como a gente traria, como a gente ajudaria, o material da cinemateca que está se perdendo todo dia sim e dia também. Então é uma ambição, não dá para a gente pensar nisso agora porque tem muita areia no nosso caminhãozinho e o caminhãozinho está pesado, mas assim que a fila começar a andar, eu entendo que a gente tem que procurar isso, o Cedoc tem que ter esse veio de outras memórias, de ir atrás, ou seja, de ser o melhor acervo digital da memória não só de São Paulo, mas como do Brasil. Tem um material da EBC, por exemplo, que é a antiga TVE do Rio de Janeiro, que também precisa ser restaurado, ou seja, entendo que a gente vai ter o melhor laboratório possível porque é o melhor, porque é o último a ser feito, porque com tecnologia é assim, se é o melhor, é porque você acabou de fazer. Desculpa, mas essa informação eu não tinha passado.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Pois é, esse tema também foi discutido no Comitê e foi também aprovada essa ideia de..., essa previsão de expansão futura para o próprio acervo do Cedoc. Eu acho que só não teve relevância na explicação do Carlito, uma área que é muito cara pessoalmente, que é o acervo artístico. Nós temos aqui em razão do programa Metrôpoles, um conjunto de obras de arte da maior qualidade, são obras de grande formato a maioria delas e representam um patrimônio extraordinário. Quando nós voltarmos às reuniões presenciais aqui na casa, no acesso, no corredor de acesso e nas salas da diretoria, esse acervo já se demonstra extraordinário, obra da Beatriz Milhazes de grande formato, Tomie Ohtake, Antônio Dias, enfim, os grandes artistas, Rubens Gerchman e assim vai, de maneira que esse é um patrimônio que também no meu entender deveria ser integrado como Patrimônio Reservado da Fundação. Ele evidentemente não tem como outro a capacidade de gerar recursos, mas ele sem dúvida nenhuma representa uma expressão de qualidade, de cultura, que conta um pouco a história dessa televisão também, foram do programa Metrôpoles, foi uma iniciativa do Roberto Muylaert há muitos anos atrás, ele tinha acabado de ser presidente da Bienal de São Paulo, tinha bons contatos com os artistas contemporâneos e fez uma proposta que cada artista doasse um painel, esse painel ficaria exibido durante um determinado tempo no programa Metrôpoles, o que ajudava divulgar o artista e isso foi muito bem recebido pela classe artística e essas obras foram doadas, portanto, para a televisão, e assim se constituiu esse acervo que é um acervo extraordinário, e que pode ou não ser expandido.

CARLITO CAMARGO – Fabio, só aproveitando, no orçamento que está aprovado não está prevista nenhuma..., aquela necessidade de restauro que eu coloquei de cento e treze obras. No orçamento aprovado de dez milhões, não está contemplado isso tá. Só para a gente deixar registrado.

BIBIA GREGORI – Aqui temos alguns inscritos para falar, o Jorge foi o primeiro a se inscrever, em seguida a Vanderlan, depois a Bia Bracher e o Paulo Moura. Jorge.

JORGE DA CUNHA LIMA – Olha, eu achei comovente e convincente o relatório do Carlito, e tanto que eu gostaria de fornecer uma oportunidade. É o seguinte, eu tenho uma biblioteca que eu usufruo há noventa anos e que é reduzida hoje a dois mil livros dos quais mil, são livros de arte com iconografias magníficas, algumas históricas como o livro artesanal do Caribê, com as aquarelas originais dele. Então, eu queria oferecer ao Cedoc, ao nosso patrimônio, os mil livros de arte se interessar, e uma bibliotecária da TV poderia vir aqui na minha biblioteca escolher, e esses livros estão, digamos, desde já oferecidos e doados ao Cedoc da TV Cultura.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Uma salva de palmas. (Saudação com palmas).

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito bem Jorge.

BIBIA GREGORI – Vanderlan.

VANDERLAN BOLZANI – Excelente apresentação, também gosto muito do que foi apresentado sobre a Cultura, sobre o acervo do Cedoc, principalmente em um momento onde o mundo tem um retrocesso com relação a nossa cultura e a nossa arte, é extremamente importante e foi citado aqui a Fapesp. É muito importante sim, que neste momento possa ser feito um grande projeto com relação a esse acervo com a Fapesp. A Fapesp celebra no próximo ano os sessenta anos de sua criação e que fez um diferencial enorme na história da ciência, da arte e da cultura no Estado de São Paulo e no Brasil. Então é um momento de grande celebração, além de sessenta anos da Fapesp, tem os duzentos anos da Independência, acho que dá para fazer um projeto lindo envolvendo a Fapesp porque é de interesse do Estado de São Paulo e do Brasil manter um acervo cultural que nos orgulha em um momento de tanta negação, inclusive da nossa própria cultura. Isso é fundamental, isso eu acho que eu não poderia deixar de falar aqui representando a SBPC e também a Academia do Estado de São Paulo. Obrigada.

BIBIA GREGORI – Paulo.

JOSÉ ROBERTO MALUF – A conversa com a Fapesp Presidente, está em andamento. Inclusive a própria Fapesp indicou a Esther Hamburger para nos apoiar na criação e na produção desse projeto, o que está sendo feito.

VANDERLAN BOLZANI – Tem várias ações. Eu faço parte de um dos Comitês de Organização das Celebrações, são várias Celebrações e é extremamente importante que dentro desse contexto possamos ter toda a obra Cedoc organizada com verba Fapesp e também..., não sei se vocês foram, acho que, mesmo que o momento é muito difícil, mas vale a pena prospectar os grandes empresários que possam estar fazendo doações. Isso pode ser colocado, não sei se vocês frequentam a reunião da MEI, que é a Reunião do Movimento da Inovação Empresarial, onde se reúnem os grandes empresários, isso talvez seja um momento onde várias doações possam estar sendo muito importantes no momento de crise econômica social para..., não só para nós aqui que ainda estamos bem melhor praticamente do que todo o Brasil.

BIBIA GREGORI – Eu vou passar a palavra para a Bia Bracher.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Só respondendo rapidamente Bibia. Ok, nós vamos fazer visitas a grandes empresários, mas individualmente, não através de entidade. E por outro lado também, nós estamos conversando com a Assembleia Legislativa para pedir emendas exclusivamente para o Cedoc.

VANDERLAN BOLZANI – Ah sim, as emendas são importantes.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Emendas orçamentárias.

BIBIA GREGORI – Muito bom. Bia.

BEATRIZ BRACHER – Primeiro eu queria dizer como tem sido importante o trabalho do Maluf e do Carlito de trazer ao Conselho essa questão e de levar o Conselho para dentro do problema em ver como a gente poderia ajudar. Eu queria falar uma coisa um pouco evidente, mas eu acho que a grande importância desse acervo acho que tem uma importância no sentido de você recolocar as imagens e as informações, você manter vivo uma cultura que já aconteceu e que

deve na verdade alimentar a corrente sanguínea do nosso Brasil, da nossa cultura atual e não recortes, mas eu acho que o Brasil vem sendo construído por todos nós e se a gente não tem a fonte primária, principalmente por historiadores e interpretes do Brasil, se a gente não tem as fontes primárias, a gente fica na mão de manipuladores. Então, é muito, muito importante, você ter acesso as fontes primárias e que gerações e gerações possam ir revendo isso. Nesse aspecto eu acho muito importante a Fapesp estar apoiando, porque é uma maneira dela já estar, é um reconhecimento da Academia e umas das instâncias mais importantes da Academia Brasileira. Eu queria dizer que eu achei muito bom, será muito bom se o Cedoc puder fazer parte do Patrimônio Reservado porque eu acho que essa não é a primeira diretoria que tenta, que inicia um processo de cuidar do acervo, mas as diretorias passam, os conselhos passam, a gente vai se renovando, então eu acho importante o Patrimônio Reservado e nesse aspecto também eu gostaria de propor uma coisa que é, a criação de um Comitê que poderia se reunir de três em três meses, quatro em quatro meses, e seria o Comitê Cedoc que seria um órgão Consultivo e de ajuda. Então o Cedoc está precisando de mais apoio, o Comitê de repente ele pode ajudar e ir atrás. Tem alguma dúvida de como fazer uma coisa ou outra? Quer dizer, seria um Comitê Consultivo e um link entre o Cedoc e o Conselho, para exatamente a gente manter isso irrigado o canal de comunicação. E a outra proposta que eu gostaria de fazer é o nome. Eu propus e foi aceito no Comitê Estratégico, mas essa é uma questão para esse Conselho, do nome do Cedoc ser Vladimir Herzog, porque eu acho que a gente está falando de memória e hoje em dia a memória que mais...

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Perdeu o som Bia.

BIBIA GREGORI – Agora voltou.

BEATRIZ BRACHER - Bom, enfim, então todo mundo conhece a importância do Vladimir Herzog, ele foi um funcionário da Cultura quando foi morto, quando foi assassinado, e eu acho que tem muito a ver com um órgão de memória, e muito bom que também seja uma..., é uma interface com a população, com os pesquisadores, eles veem e procuram no Cedoc o Vladimir Herzog, acho muito..., será muito bonito se o Conselho me apoiar. Então é isso.

BIBIA GREGORI – Muito obrigada. Paulo.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Posso falar?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Só uma questão Bibia. Essa é uma proposta da Bia Bracher de dar nome ao Cedoc de Vladimir Herzog e eu gostaria de colocar isso em votação, se vocês estão de acordo, mantenham como estão ou se querem fazer algum comentário.

AUGUSTO LUÍS RODRIGUES – Apoiadíssimo.

BIBIA GREGORI – Apoiadíssimo.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Então está aprovado o nome e o Cedoc passa a se chamar, Cedoc Vladimir Herzog. Muito obrigado Bia.

BIBIA GEGORI – Maluf gostaria de falar. Nós temos uma lista aqui de pessoas...

JOSÉ ROBERTO MALUF – Eu queria dizer rapidamente o seguinte, essa Diretoria Executiva é uma Diretoria absolutamente transparente, é como um vidro transparente. Não há assunto que não possa ser informado ao Conselho, toda vez que um conselheiro pergunta, nós prontamente atendemos, quando o Presidente do Conselho precisa de qualquer assunto, nós prontamente atendemos. Criar um comitê a mais, quero dizer, sem me excluir, nas atividades da Diretoria Executiva. Eu gostaria de estar à disposição não só ao Cedoc, como a Diretoria inteira e qualquer assunto, à disposição do Conselho. Se quiserem que a gente conte do Cedoc a cada uma ou duas reuniões do Conselho, estamos dispostos e prontos a isso. O que nós não estamos dispostos é criar mais um ente dentro da Entidade, dentro da Fundação para trabalhar junto à Diretoria Executiva. Nós já temos o Conselho e prestaremos contas ao Conselho a toda reunião se os senhores assim quiserem.

BIBIA GREGORI – Bem, temos aqui Paulo. Por favor, Paulo Moura.

PAULO MOURA – Olá, bom dia todos e todas. Eu queria trazer a saudação do Professor Paschoal Barrete, Reitor da Unesp que não pode estar presente, Professor Raul Guimarães que é nosso Pró-reitor de Extensão e Cultura com quem eu trabalho, sou Assessor da Pró-reitoria de Extensão e Cultura. Eu queria apenas continuar ressaltando a importância incomensurável desse acervo da TV Cultura que fez parte da minha vida desde criança, e como a minha, fez parte da vida de inúmeros paulistas e brasileiros. Então, essa iniciativa de digitalização e preparação de todo esse universo de referências culturais que repousam nesses arquivos, isso é de fundamental importância e o planejamento futuro da utilização e do alcance desse acervo para a sociedade brasileira. Eu queria dizer que, é muito importante também a aproximação das universidades nesse processo ou no que for possível, porque eu vejo umas parcerias possíveis, parceria de mão dupla, não apenas esse rico acervo ser fonte de pesquisa, fonte de consulta para que até se entenda melhor, para que se conheça melhor e que se compreenda os mecanismos, as dinâmicas sociais e culturais registradas por esse acervo, mas que os pesquisadores das Universidades Públicas Paulistas e as demais também, vejo aqui o representante da Universidade Mackenzie, possam contribuir com a sua expertise nessas articulações. Eu acho que isso fará muito bem a Fundação Padre Anchieta e fará muito bem as Universidades que tem ampliado o conceito de extensão universitária e não fazer a extensão universitária para a sociedade, mas fazer a extensão universitária com a sociedade. Então é nesse sentido a minha fala, nos colocamos à inteira disposição para eventuais encaminhamentos. Muito obrigado.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Excelente. Essas parcerias realmente são muito importantes e enriquece a todos.

GABRIEL JORGE FERREIRA – Presidente, eu queria fazer um comentário na linha do que foi proposto pela conselheira Bracher, é de que o regulamento do Patrimônio Reservado ele tem um dispositivo que diz o seguinte: O Patrimônio Reservado contará com a assistência de um Conselho Consultivo, integrado por cinco membros, dois dos quais integrantes do Conselho Curador e três dentre representantes da sociedade civil de notória representatividade eleito pelo Conselho Curador. Então isso, já que nós estamos evoluindo para o conceito de que esses aportes para projetos estratégicos como esses, eles iriam figurar dentro do Patrimônio reservado, e, portanto, teriam a possibilidade de contato com esse Conselho Consultivo independente.

BIBIA GREGORI – Muito obrigada. Milton, por favor. Depois Eduardo Saron e a Luiza Trajano. Milton.

MILTON FLAVIO – Eu queria só falar, mas o José Roberto Maluf, nosso Presidente já falou, da disposição que a Fapesp tem demonstrado e o esforço que o Zaggo sempre teve desde o tempo que era inclusive o Reitor da USP, sempre se preocupou com preservação, com cuidados com os acervos das instituições com as quais ele trabalha. Mas em relação a TV Cultura o José Roberto já falou, o Zaggo está aí atento e disposto a fazer o que for possível dentro do nosso Estatuto.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Milton, você poderia acompanhar isso mais de perto né. Nós temos, parece que quem está com isso na mão é a Hamburger né, a Esther?

BIBIA GREGORI – Não sei. Está?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Pois é, a Esther Hamburger ela conhece bem essa Instituição, uma vez que ela foi conselheira, foi membro do Conselho Curador durante eu acho que duas gestões, então eu acho que está em boas mãos, mas nós agradeceríamos muito se você pudesse acompanhar isso mais de perto. Eu vi que o próprio Presidente da Fapesp é também..., apoia bastante esse projeto e como nós vimos agora é um projeto que está muito bem fundamentado e ele se vende sozinho pela qualidade que ele tem.

ny

th.

40 K... ..

MILTON FLAVIO – Eu vou fazer isso, eu vou fazer isso.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito obrigado Milton.

BIBIA GREGORI – Saron.

EDUARDO SARON – Bom, bom dia a todos, vejo aqui a Luiza Trajano, seja bem-vinda Luiza. Eu estou bastante emocionado viu Fabio, Maluf e Bia, eu considero essa..., que me perdoem os mais antigos porque eu sou jovem aqui neste Conselho, estou no primeiro mandato, mas eu considero essa uma das mais importantes reuniões desse Conselho Curador e eu tenho o prazer de participar de outros Conselhos e considero essa uma das mais importantes reuniões que eu participo em Conselho de Instituições Culturais. Eu quero muito cumprimentar o Maluf, o Carlito, por terem tido a coragem, discernimento, a precisão e a disposição de trazer esse tema ao Conselho. A gente sabe que esse é um tema delicado, esse é um tema que exige muito esforço e muita determinação para superá-lo e trazer essa questão ao Conselho lá atrás, há uns dois Conselhos atrás e tratar da forma que foi tratado, é algo absolutamente admirável, é preciso viu Carlito e Maluf, registrar aí que vocês foram craques, vocês foram muito precisos em trazer isso para que nós pudéssemos nos defrontar com este problema, com esta angústia, com esta situação tão temerária do acervo, para que pudéssemos chegar ao dia de hoje. Não chegaríamos ao dia de hoje sem vocês terem sido, utilizando da palavra do próprio Maluf, transparentes e suficientes, não só para enxergarem a possibilidade de, a partir deste acervo buscar um modelo de monetização a mais da TV Cultura, mas enxergarem algo muito maior. Isso não é um projeto robusto, não é um projeto de gestão, para mim este momento e este programa, promovem encontro da memória, do passado da TV Cultura com o futuro e com novas fronteiras que a TV Cultura pode realmente abrir e se posicionar. Não é para mim também e eu já disse isso algumas vezes, me perdoem se eu for repetitivo aqui para alguns que já me ouviram falando isso, não é para mim só a constituição do acervo da TV Cultura, ao meu ver é sim a constituição do acervo da TV Pública Brasileira, e nesse sentido eu acho preciosíssima a ideia da Bia de dar o nome muito bom que, de maneira unanime o Conselho tenha acolhido essa proposta da Bia, acho preciosíssimo dar o nome do nosso querido Vlado ao acervo, porque além de colocarmos luz nesta memória que tanto alguns querem apagar nos tempos atuais, o Vlado era acima de tudo um defensor da TV Pública, e se algo que de fato vai nos ajudar a construir essas intergerações da TV Pública, ao meu ver é este acervo. Esse plano diretor tem um grande desafio, por isso que talvez a gente foi, voltou né Carlito, Maluf, Bia, Fabio, para chegarmos a esse projeto. Não é só o foco na monetização, mas ele tem a capacidade de organizar, catalogar, articular, higienizar, digitalizar, armazenar e acima de tudo disponibilizar esse conteúdo, não só para fazer parte de outros produtos audiovisuais, mas também para fazer parte de novas pesquisas e na medida que a universidade que alguns dos colegas se apresentaram aqui anteriormente, se aproxima disso, pesquisadores se aproximam disso, novas leituras, novas análises, novas luzes podem ser colocados nesse maravilhoso conteúdo aí que a gente em tão pouco tempo vai conseguir disponibilizar. Jorginho, eu me emocionei quando você coloca à disposição o seu acervo, você mais uma vez foi um grande poeta aí, não só livros de artistas, tem uma materialidade de artística fabulosa, mas também tem uma questão financeira e esse seu desprendimento só poderia vir de você, também aqui somado a essa reunião para mim memorável viu Fabio, me emociono aí com a disposição do Jorginho de oferecer esse acervo para a TV Cultura. O que só aumenta a responsabilidade dessa Instituição quando recebe um acervo como esse. Por fim, agradecer profundamente a Bia viu Fabio, Maluf e Carlito, a Bia, turma, de conselheiros, Luiza que está chegando hoje, a Bia foi incansável em não só não deixar essa bola quicando parada ou mesmo esquecida, mas foi incansável em chamar para perto, oferecer possibilidades, soluções, construir as pontes para que esse projeto saísse de um projeto que já era relevante para se transformar em um grande plano diretor ao meu ver da memória da TV Pública Brasileira. Aqui

rendo os meus votos, a Bia também por meio do seu Instituto está aportando recursos e essa sinergia que a Bia construiu permitiu também que a Diretoria Executiva da TV Cultura se comprometesse com a outra parte dos recursos, isso para nós era fundamental porque caracteriza ainda mais que este não é um projeto só do Conselho, só da Diretoria Executiva ou só desta gestão, esse é um projeto realmente que veio para ficar e que muito, muito, muito, vai contribuir para a história do nosso país, da TV Cultura e da TV Pública Brasileira. Eu estou muito emocionado, se eu pudesse hoje..., se o meu mandato aqui com vocês acabasse hoje, eu me sentiria absolutamente honrado e conseqüentemente com missão cumprida, porquê de fato, Fabio, Maluf, já falei isso para você Maluf, a audiência é fundamental, a nova programação é fundamental, essa equipe que você trouxe é incrível, mas esse será o maior legado que você deixará para a TV Pública Brasileira este projeto. Então, parabéns, parabéns a todos, Carlito, Maluf, Bia, conselheiros, Fabio, estou muito feliz por esse momento.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Obrigado.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Muito obrigado.

BIBIA GREGORI – Muito obrigada. Luiza Trajano.

LUIZA HELENA TRAJANO – Bom, primeiro eu fiquei como o Saron, eu fico muito feliz, aqui na empresa a gente tem uma memória viva porque a gente tem que trazer essa memória sempre e que bom que vocês estão fazendo. O que a Bia trouxe, Fabio e Carlito, eu sinto assim gente, tudo vai ser possível se o Carlito conseguir digitalizar e ter isso na nuvem muito bem feito, passa a ser um produto muito bom hoje. Aqui na empresa o que a gente pega da memória que existiu há dez anos para trazer viva..., e parabéns. Eu queria dizer que a gente tem que entrar nessa fase e ajudar ele um pouco, então eu já queria me oferecer Carlito e Maluf, para colocar a nossa equipe, porque estar na nuvem não é tão caro, o problema é se vai montar agência ou não, mas se vocês precisarem, nós temos seis laboratórios digitais aqui e a gente pode ter uma conversa Carlito para ajudar, porque olha, tem o descarte, tem os produtos que estão me preocupando muito que estão com cupins, tem os produtos..., isso é uma outra coisa, eu acho que tem, eu sei que você deve ter feito descarte porque a gente não pode digitalizar sem descarte, mas se vocês precisarem, eu queria oferecer duas, três pessoas nossa para conversar com vocês em ajudar qual o caminho mais fácil que a gente pode levar para estar na nuvem. Porque o que vai facilitar tudo isso que nós estamos fazendo? E porque esse produto se transforma em um produto inclusive comercial? É quando está na nuvem, é quando digitaliza, quando está catalogado, mas ele tem que pertencer a TV Cultura gente, a gente tem que ter um patrimônio muito sério disso, porque na nuvem é muito mais fácil. Então, primeiro, parabéns e eu queria ajudar vocês se quiserem ajuda, de por uma equipe para ajudar, para entender que o lugar que vocês estão na digitalização que é o nosso forte né, a gente faz isso para ver qual o caminho mais fácil, mas não dá nem para vender se a gente não tiver um plano diretor executado. Então, me preocupa muito, acho que as faculdades podem entrar Carlito para ajudar a pegar esse material que está lá jogado. Eu convivo muito com as faculdades que tem me ajudado no Mulheres do Brasil, tem ajudado na memória e tem a área de biblioteca, ajudar até..., entender esse produto que está aí parado de filmes e tudo mais. Então, eu acho que nesse momento é muito importante a gente também ajudar a pôr esse plano diretor tão bem começado. Parabéns Carlito, parabéns Maluf. O Maluf sabe, eu estou me colocando à disposição do que vocês precisarem de alguma coisa, da digitalização, eu coloco a nossa equipe que vai fazer um serviço voluntário muito bem feito, muito legal. Era só isso e parabéns, fico muito feliz pelo resgate dessa memória porque mais do que nunca essa memória é muito importante.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Muito obrigado Luiza, o Carlito fala em nosso nome.

BIBIA GREGORI – Muito obrigada. O Carlito vai falar também em nome do Conselho, a proposta é excelente, o seu apoio é excelente nessa situação e nessa montagem.



CARLITO CAMARGO – Eu quero primeiro agradecer a emoção, agradecer o desprendimento, e uma coisa muito clara nesse projeto como o Saron colocou, o nosso ver zero, é zero, agora a vontade de aprender é enorme. Se tivermos ao longo da implantação do projeto profissionais que já andaram esse caminho, veja, o saber não ocupa lugar, a gente está louco por uma transferência, louco para um aprendizado e fundamentalmente Luiza, o que a gente..., Saron, Bia e eu estamos discutindo muito, é quão rápido, quão mais a gente pode apressar isso, entendeu? A parte de película é muito delicada, além de ser um problema de saúde para dentro da empresa porque ela tem dois...

LUIZ HELENA TRAJANO – Essa eu estou falando que a gente não entra, nós entramos muito na digitalização. Mas eu sei que a película é muito importante.

CARLITO CAMARGO – Não, o que eu estou dizendo a você é o seguinte, ter profissionais que já andaram o caminho, para nós são portas escancaradamente abertas, uma vontade enorme de agradecer o seu desprendimento. Sim, queremos aprender sim, estamos no V zero, e estamos aptos para continuar acreditando. Mas o fundamental é assim, o projeto está acontecendo, não é o gerúndio..., que a gente tem um prazo até dezoito meses, a gente quer trazer isso..., se a gente ganhar dois meses Luiza, é gol, é fundamental. Então, se tiver pessoas experientes, lógico que sim. Muito obrigado.



JOSÉ ROBERTO MALUF – Luiza, muito obrigado.

LUIZA HELENA TRAJANO – Vamos levar para a nuvem, que jeito que fica mais barato, aonde que a gente pode, que jeito..., essa parte bem técnica que a gente pode ajudar. É só isso.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Obrigada Luiza, você como sempre querendo ajudar e ajudando. Obrigado Saron pela sua emocionada participação, obrigado ao Jorge pela biblioteca, nós só temos que agradecer aqui no caso da Diretoria Executiva e eu acho que o Conselho também.

BIBIA GREGORI – Cleverson.

CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA – Agradeço pela oportunidade. É muito rapidamente. É só para falar do privilégio que é participar tanto deste Conselho em nome do nosso Reitor evidentemente, e de uma reunião singular como essa. As reuniões que eu tenho participado eu já me manifestei em outra oportunidade dizendo do quanto tenho aprendido, da experiência positiva que tem sido e de uma reunião como essa ou de um tema que foi muitíssimo bem apresentado na minha avaliação pelo Carlito, e já tinha sido apresentado em outra oportunidade por duas também funcionárias da TV Cultura, que o fizeram também naquela oportunidade com bastante precisão, com bastante rigor, e quando se debruça sobre essa temática com esse nível de comprometimento e profundidade que eu percebo que está sendo feito, é claro que nos alegra, é claro que nos impacta, quando a gente vê desprendimento e generosidade do conselheiro Jorge, da conselheira Luiza Trajano, é claro que isso nos traz uma alegria muito grande diante da situação que está sendo proposta e que estava, e que se encontra o acervo, e também as palavras, isso também já foi dito, mas eu também me alio as palavras que reconhecem como foi para nós emocionante ouvir o conselheiro Eduardo Saron, também a conselheira Beatriz na sua proposição que foi aqui aprovada pelo o que entendi por unanimidade, e eu também quero fazer só um último adendo a essa minha fala, quando o nosso colega Paulo da Unesp mencionou a questão das universidades a qual eu também represento, no caso a Universidade Mackenzie, em havendo oportunidade, em havendo a necessidade, em havendo o interesse, a possibilidade de que o pool de universidades que tem assento neste Conselho se faça presente de alguma maneira, evidentemente que a Universidade Presbiteriana Mackenzie, haverá de se aliar aos esforços, haverá de se aliar as coirmãs, tanto da esfera estadual, como também a Puc que se faz presente, outra universidade comunitária. Então nesse sentido, eu não poderia deixar também de me pronunciar e nesse sentido, agradecendo o senhor Presidente pela oportunidade.



BIBIA GREGORI – Agora eu acho que podemos retomar a pauta com o tema Museu da Casa Brasileira.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Museu da Casa Brasileira eu vou dar a palavra para o José Roberto Maluf.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Bem, mais um capítulo dessa importante novela, Museu da Casa Brasileira. Depois de várias reuniões junto a Secretaria de Governo, presentes o Presidente Fabio Magalhães e eu, com pessoas da Secretaria, com o Secretário Executivo que era o Nelson Baeta Neves, agora Secretário de Orçamento e Despesa do Governo do Estado, Amauri Gavião que era o Chefe do Gabinete e o Procurador Juan, nós chegamos a uma solução. O Museu virá para a Fundação Padre Anchieta através de um convênio entre a Secretaria da Cultura e Economia Criativa e a Fundação Padre Anchieta. Esse convênio deverá ter uma duração de cinco, dez anos, mas de verdade ele passa a ser cuidado por nós tão logo a reunião de amanhã, que terá lugar amanhã, resolva a questão de datas. Ou seja, eles têm que rescindir o contrato com a OS que hoje administra o Museu e passar a administração através deste convênio que eu já mencionei, para a nossa Fundação. Foram meses de discussões, mas finalmente chegamos a um bom final, a um bom caminho final, agora é uma questão de detalhes. Eles pediram, por exemplo, a Secretaria pediu de dois a três meses para escrever um convênio, aí o Doutor Edson Kawano escreveu o convênio em dois dias e mandamos para eles já a proposta de como será o convênio. Enfim, nós estamos acelerando na medida do possível para que nos devolvam não só o imóvel, cujo comodato já terminou há três meses, mas também o Museu que virá sob o comando da Fundação. A Secretaria queria levar o Museu para o Campos Elíseos, mas prevaleceu a determinação do Governador e do Vice-governador de que ele deveria vir para a Fundação Padre Anchieta, em reunião como eu já disse, que estivemos presentes eu e o Presidente do Conselho Curador. Basicamente é isso Presidente.

BIBIA GREGORI - Alguém gostaria de fazer algum comentário sobre isso, algum Conselheiro? Senão podemos passar para o próximo ponto da pauta que é a informação também dada pelo Presidente Maluf sobre a doação das dez mil cestas básicas da Fundação Padre Anchieta para o Fundo Social de São Paulo.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Presidente, o senhor quer falar alguma coisa?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Não, eu gostaria que você falasse.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Bom, estivemos presentes o Presidente Fabio Magalhães e eu, no Anhembi há duas semanas mais ou menos, ocasião em que fizemos a entrega formal ao Fundo Social do Governo do Estado, com a determinação de que fossem entregues para entidades que nós mesmos indicamos. São nada mais, nada menos, do que noventa as entidades. Nós conseguimos colocar inclusive, o pessoal que participa de circos, os integrantes de circos que estão parados há mais de um ano e meio. Essa distribuição foi feita, está sendo feita, pelo próprio Fundo Social para essas entidades como eu disse que nós indicamos. Paralelamente a isso, além das dez mil cestas, muitas outras cestas foram destinadas ao Fundo através de doações em dinheiro feitas pelos conselheiros, senhores Conselheiros, o Presidente do Conselho inclusive, da Diretoria Executiva, vários de nós fizemos também contribuições e também através da Campanha que nós mantivemos e mantemos no ar até hoje pedindo doações de alimentos não perecíveis para quem vai ser vacinado e cestas básicas, ou melhor, o valor em dinheiro de setenta reais por cesta básica para quem quiser fazer a doação desta forma de oferecimento. Ao lado disso, iniciamos uma nova Campanha, a de cobertores. Está no ar na TV Cultura a Campanha para doação de material de inverno, cobertores, mantas, roupas, mas novas. Nós não estamos pedindo que doem roupas que o sujeito está descartando, nós estamos pedindo o valor de trinta reais por cobertor que é o mínimo que foi indicado pelo Fundo, que pode ser adquirido para a distribuição especialmente para essas pessoas que moram na rua. Foram distribuídos já

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

ny

cerca de trinta mil cobertores e nós queremos aqui da Fundação Padre Anchieta conseguir pelo menos mil cobertores. Nós fizemos doações pessoais e pedimos aos senhores que puderem, que façam também essas doações de trinta reais ou múltiplos de trinta até conseguir uma quantia razoável. Quero agradecer a conselheira Bia Bracher que doou setecentas e quinze cestas básicas na Campanha das Cestas Básicas, e agradecer a todos os conselheiros que fizeram suas doações, inclusive o Presidente e outros representantes aqui da Fundação Padre Anchieta. Nós atingimos o objetivo, estamos ajudando a quem tem fome e a quem tem frio. Era isso Bibia.

BIBIA GREGORI – Muito obrigada.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu também quero acrescentar só uma coisinha, desculpe Bibia, que é o seguinte, as caixas com as cestas básicas tinham o logo da TV Cultura. Isso é importante de mostrar ali que era uma ação da TV Cultura e que chama TV Cultura Contra a Fome. Eu estive presente lá também com o Maluf e a representante da comunidade circense estava presente, estava muito emocionada e quando se juntou essa quantidade, mais de dez mil cestas, ela ocupou um espaço enorme ali no Anhembi. Nós temos imagens disso e nós vamos oferecer aos conselheiros essas imagens que eu acho bastante significativa. E seguimos então sempre e cotidianamente preocupados com as questões sociais, essa é uma das missões da TV Cultura. Bibia.

BIBIA GREGORI – Agora, seguindo nos pontos de pauta, nós temos a apresentação pela Direção Executiva das novidades da programação, depois a relatoria dos Comitês.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Ok, obrigado. Nós estamos comemorando dois anos de Fundação Padre Anchieta. No próximo dia treze, domingo, não haverá uma grande festa, mas estamos comemorando os dois anos de Fundação Padre Anchieta. Eu vou apresentar um videozinho aos senhores em que mostra um pouquinho do que a gente fez, um pouquinho do que vem pela frente, mas uma coisa que eu queria destacar, dois produtos muito importantes em primeiro lugar como, os Cem Anos da Semana de Arte Moderna que vamos comemorar de onze a dezoito de fevereiro do próximo ano e os Duzentos Anos da Independência do Brasil, que ocorrerá logicamente em sete de setembro do ano que vem, e nós preparamos uma série de produtos, programas, filmes, entrevistas e comemorações para a Semana de Arte Moderna, e vamos apresentar treze capítulos de uma super produção épica que estamos em fase de pré-produção. Já temos contatados vários anunciantes que estão apoiando essa iniciativa e ela é uma criação que vem desde a direção anterior, ao tempo em que o Marcos Mendonça era o Presidente, e foi contratado na ocasião o historiador José Antônio Severo, e o José Antônio Severo produziu uma obra impressionante sobre detalhes diferentes da história do Brasil e não aquelas contadas nos livros que nós aprendemos no grupo escolar. Damos a devida atenção a Leopoldina, a Princesa Leopoldina e damos a participação de quem realmente teve participação naquela Independência. Como eu disse, é um produto épico, será muito caro e está sendo captada através de (2:09:33 – inaudível), patrocínios para esse produto. Nós dividimos em dez cotas, quatro delas já estão três e meia vendidas, falta meia, anunciantes do tipo, Vale, Bradesco, Itaú e Santander estão conosco e outros mais deverão vir participar desse projeto. Uma outra coisa que eu quero destacar e que é muito importante, é que nós de ora em diante e desde um tempo para cá, estamos adotando o método ESG, ESG - Environmental, Social Governance. Empresas do nosso entendimento trabalharão em função de compromissos com o meio ambiente, governança e questões sociais. A ideia é mostrarmos que a TV e as Rádios Cultura, se alinham com o século XXI, não só em seus princípios, mas também em seus programas. Não é só ter o princípio de que nós vamos defender a Amazônia ou que vamos cuidar de cestas para quem tem fome, mas nós vamos ter os programas nesse sentido. Então, por exemplo, Repórter Eco que nós já temos, Estação Livre que estreamos há um mês e meio, o Roda Viva de trinta e cinco anos, o Quintal da Cultura de dez anos e ações de inclusão de letramento como, Lugar de Livros que

o Fundo Social Itaú nos apoia, inclusão de pessoas com deficiência como Paradoxo, as corridas com combustível limpo na Fórmula E e na Fórmula Indy, enfim, é esse caminho que a TV Cultura e a Rádio Cultura deverão perseguir. Eu gostaria de mostrar o vídeo para os senhores e depois ficar à disposição. Como eu disse, tem um pouco do que a gente fez e tem um pouco do que a gente pretende fazer, mas dentro deste sistema, deste método, ESG - Environmental, Social and Governance. Por favor, o vídeo. (Amostra vídeo).

BIBIA GREGORI – Eu vou passar a palavra aqui para o Fabio.
Fabio.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu quero agradecer ao nosso conselheiro Geraldo Carbone que fez uma expressiva doação para os nossos programas sociais e isso afirma o que o Saron disse, que essa reunião está sendo uma reunião realmente extraordinária. De maneira que, Carbone, muito obrigado pela doação e pela contribuição social nas atividades da TV Cultura.

GERALDO CARBONE – Eu agradeço de poder fazer isso Fabio. Muito obrigado.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Obrigado você.

BIBIA GREGORI – Agora vamos passar a relatoria do Comitê. A primeira relatoria quem vai fazer é a Cláudia, do Comitê Estratégico.

CLÁUDIA TAVARES – Bom dia para todos que eu não falei. Essa relatoria vai ser super-rápida porque a gente já tratou de quase tudo, então eu queria aproveitar primeiro para saudar os nossos novos conselheiros, novos velhos no caso do Augusto, o deputado Maurici que teve que sair da reunião e em especial a Luiza porque nós, eu sou a Cláudia, sou representante dos funcionários aqui da TV e nós estamos muito contentes em te ter aqui e ter a ampliação das mulheres no Conselho. As que vieram antes mim, já diziam que eram poucas as mulheres e os funcionários resolveram eleger uma mulher também e essa ampliação é muito bem-vinda, e quero dizer que, conto com o seu apoio nas questões referente aos funcionários que a gente tem bastante trabalho para fazer aqui na Fundação. Agradeço a tua presença. Eu queria dizer também que me solidarizo com os trabalhadores da Imesp que foram demitidos durante a pandemia, é uma pena a gente ter a Imesp, essa memória brasileira fechada, lamentável. Em relação ao que a Luiza disse também das vacinas, fico muito contente com as notícias, como eu sou jornalista, eu já quero saber quando é que a gente vai poder divulgar isso, como vai poder. Depois você dá uma dica para a gente porque é uma notícia que todo mundo está esperando, inclusive nós jornalistas estamos em campanha aqui no Estado de São Paulo hoje vestindo azul, para lembrar que a gente está na linha de frente para informar desde o início da pandemia e muitos colegas que estão na linha de frente aí, não estão vacinados ainda, nós sabemos que todas as categorias têm as suas pretensões, mas estamos nessa fila também. Em relação ao Cedoc, o Carlito fez uma menção super importante do jurídico, está apoiando algumas coisas e é claro que eu sei que vocês estão atentos, mas eu adoro esse acervo aqui, me sirvo muito dele para as reportagens e a gente tem que estar super atento ao que são imagens próprias e o que são imagens de terceiros, porque a gente tem muitos terceiros que cedem imagens. Nos últimos documentários, por exemplo, eu trabalhei sobre índios isolados e quase tudo veio de fora de fotógrafos parceiros. Bom, em relação a relatoria, a gente falou quase tudo, da entrega das cestas para a Campanha da Fome, da Campanha do Frio, do Museu da Casa Brasileira já com atualizações. Teve um ponto aqui que houve uma solicitação de informações sobre salários de apresentadores do Roda Viva, em especial da Vera Magalhães, que gerou uma fake news que ela receberia quinhentos mil reais por mês, e não é isso, eles pegaram dois anos de contrato e distorceram, o salário é de vinte e dois mil reais. Em relação a isso, o Doutor Maluf disse que é muito claro, que atende a todas as solicitações porque foi para a imprensa a informação que essa informação foi obtida via lei de Acesso a Informação. Então, o que foi recomendado é que nós lidamos com recursos públicos e que sejamos sempre muito transparentes em relação a

essas informações. Eu lembrei ao Presidente Fabio Magalhães que os nossos salários que são de contrato CLT, todos os funcionários têm os seus salários divulgados pelo site da Transparência São Paulo. Também foi falado que temos cadeiras no Conselho que teriam que ser ocupadas pela Assembleia Legislativa, acho que a articulação foi muito rápida porque hoje já tivemos o deputado na reunião, o que é muito bom, até porque os dois temas tinham relação porque foram dois deputados da Assembleia Legislativa que vieram pedir os esclarecimentos sobre os salários do Roda Viva e depois criaram essa distorção. Sobre o Cedoc já fizemos toda conversa, já está aprovado inclusive o nome sugerido pela Bia, que muito nos alegra e que é o nome da nossa redação de jornalismo aqui também né, e nesses tempos nebulosos da democracia o nome do Vlado é muito importante de ser lembrado. O conselheiro Jefferson trouxe uma discussão muito rica sobre a importância de a gente falar da América Latina, ele em especial trouxe a vertente da música porque temos muitas programações muitas vezes de rádio, às vezes da televisão voltadas à música norte-americana, músicas comerciais e tal. Essa discussão acho que merece ser aprofundada, ainda que se estendeu bastante, para a gente falar das questões multiculturais não só da América Latina, mas especialmente do Brasil também que tem muitas manifestações e talvez a gente possa pensar isso mais..., trazendo para o nosso quintal aqui, trazendo para a Rádio e para a TV. O Doutor Maluf citou que a TV não tem nenhum projeto específico pensado em relação a música latino-americana, mas que estava pensando em um programa sobre MPB. Também foi falado sobre o aplicativo da Rádio Cultura Brasil FM, parece que havia alguma dificuldade de acesso e que virá um novo aplicativo para facilitar esse acesso, e sobre o programa Manhattan Connection, eu perguntei se a gente teria mais alguém na bancada depois da saída do Mainardi, Doutor Maluf disse que provavelmente vai ficar com o Lucas Mendes, o Caio Blinder e com convidados. E teve um outro assunto que a Bia já tinha mencionado, a gente tinha falado nisso anteriormente que é a importância de a TV Cultura ter um programa de literatura no ar como era o Entre Linhas. A gente só mencionou, mas não chegou a aprofundar a discussão. Eu acho que era isso, se mais algum dos presentes acha que faltou alguma coisa, eu sugiro que complemente. Obrigada.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Acho que era isso mesmo Cláudia. E a contribuição importante que o Jefferson trouxe, foi a questão dessa diversidade. Eu queria lembrar que a televisão, a Cultura, é talvez, talvez não, sem dúvida nenhuma é a que mostra a maior diversidade musical dentre as congêneres. Nós somos o maior acervo de música de raiz, nós tivemos ao longo de décadas dois programas importantes com a Inezita Barroso e agora também, e nós temos dado essa diversidade inclusive em relação a música indígena. Mas fica a proposta do Jefferson em particular de uma atenção maior a música latino-americana, que aliás é muito rica. Eu vou dar a palavra ao Maluf.

JOSÉ ROBERTO MALUF – No caso, respondendo ao conselheiro Jefferson, nós voltaremos a ter música latino-americana na nossa Rádio, um programa de uma hora por semana no final de semana, e também ao conselheiro Jefferson, nós estamos cobrindo os assuntos referentes as pessoas que vêm de outros países, refugiados que estão no Brasil. Por exemplo, amanhã haverá uma exposição de fotos no Memorial da América Latina e na abertura estaremos lá fazendo a cobertura para a TV Cultura. Era isso.

CLÁUDIA TAVARES – Fabio, faltou só um detalhezinho que eu esqueci bem curtinho, que você propôs uma intersecção entre a comissão Arns que está interessada em tratar em assuntos relacionados aos indígenas e lembrou que nós temos uma conselheira representante dos indígenas, a Renata Tupinambá, e propôs uma ponte. Só isso que tinha faltado.

LUIZA HELENA TRAJANO – Cláudia, só um minutinho. A audiência depois que saiu..., do Manhattan, caiu ou não, como é que foi?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Manteve-se do mesmo jeito.

LUIZA HELENA TRAJANO – Que bom heim, ótimo.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Aliás, no programa seguinte subiu.

LUIZA HELENA TRAJANO – Que bom Maluf, porque precisava e foi bom, parabéns.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Obrigado.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Só a questão também que eu não informei da Comissão Arns, falta apenas eu fazer esse contato entre a Renata Tupinambá que é nossa conselheira e o Conselho da..., sobretudo, com a Manuela Carneiro da Cunha que é entre os conselheiros da Comissão Arns aquela que está mais voltada a questão indígena. Assim nós fazemos uma ponte interessante entre a Comissão Arns e a TV Cultura.

BIBIA GFREGORI – Vanderlan.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Vanderlan.

BIBIA GREGORI – Microfone Vanderlan.

CLÁUDIA TAVARES – Vanderlan, microfone fechado Vanderlan.

VANDERLAN BOLZANI – Desculpa. Excelente a apresentação da Cláudia. Essa diversidade na TV Cultura é muito importante, eu acho fundamental que inclua música latino-americana, mas o Brasil é continental, tem uma riqueza cultural em todas as partes excepcional. Nós temos uma Amazônia com uma riqueza de cultura, onde inclui a cultura indígena ainda muita viva. Então, esses dados que tem que vir nesse conjunto todo, eu acredito que até paralelo ou antes da América Latina. Eu adoro expandir para a América Latina, mas nós temos que também atender ao regionalismo precioso e valioso que nós temos neste país continental, e que atualmente é muito difícil, não só pela pandemia, mas por um movimento cultural anti-arte, anti-ciência, então é fundamental que nós, a TV Cultura, esteja imbuída de mostrar nos Duzentos Anos de Independência deste país a rica cultura que nós temos nesse país. Então era isso que eu queria falar porque eu vou precisar fazer uma reunião agora urgente, parabenizar os novos conselheiros que é muito importante e dizer que é uma grande satisfação estar aqui, e fazer o último anúncio. A SBPC hoje está fazendo um movimento que é a Marcha da Ciência que se fazia na Paulista online, a Marcha da Ciência pela Vida, e aqui não só a SBPC, mas como cidadã deste país, temos que nos solidarizar nesse momento tão cruel da vida humana, mas essencialmente neste país com quase quinhentas mil mortes. Então nós temos que, a TV e todos nós imbuídos de mostrar porque virou banal, parece que a pandemia quando atinge um país que ainda tem uma ignorância enorme, vira quase que um movimento normal. Ontem eu saí aqui em São Paulo e eu fiquei assustada, tinha mais gente do que na época de carnaval, em semana de carnaval na rua. Então isso é uma coisa assustadora e uma TV Cultura tem que ter esse olhar para mostrar à sociedade que ainda não está imbuído, da importância que nós temos pela vida humana e pela vida dos brasileiros, principalmente pela vida dos mais carentes. Obrigada.

BIBIA GREGORI – Muito obrigada Vanderlan, muito bem colocado. Eu só acrescentaria também como membro da SBPC em uma atividade agora que nós estamos organizando que é e acabou de sair nos jornais, a importância de, para reuniões futuras a gente colocar um ponto que é uma questão seríssima que a gente está enfrentando, que é a expressiva fuga de cérebros do Brasil no contexto atual em vista da pequena, do pequeno compromisso do Governo Federal com o Fundo Nacional de Ciência e Tecnologia, afetando toda a esquadilha de cientistas que vão se formando desde a..., não só do ensino médio, mas do ensino superior de graduação até após a graduação, e que está gerando e a gente nem sabe né Luiza Trajano, quantos desses cérebros também correspondem aos profissionais nas áreas empresariais. Quer dizer, não é apenas na ciência, digamos, da ciência direto ou acadêmica, mas talvez a gente devesse pautar esse assunto e buscar especialistas para apoiar essa campanha que a SBPC e os universitários têm feito nesse sentido.

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

VANDERLAN BOLZANI – E esse é um assunto querida que eu nem toquei porque é um assunto muito complexo. Só do nosso laboratório, três grandes meninos brilhantes foram embora para a Europa, para os Estados Unidos e não voltam mais, mesmo sendo bolsistas atuais. Então a evasão de cérebros jovens é um assunto que pode ser discutido em uma outra reunião porque é extremamente importante e aponta para o futuro, principalmente para o futuro sustentável se nós queremos alcançar os ODS's, que agora se coloca para todos os lados. Temos que alcançar os ODS's até dois mil e trinta.

BIBIA GREGORI – Muito bom. Bom, temos também aqui o pedido do Marcos Mendonça para fazer alguma ponderação, do Milton e depois...

LUIZA HELENA TRAJANO – Eu só queria responder se possível, sobre esse problema aí. Nós estamos com um grupo de cientistas, de médicos, de faculdades, o grupo Mulheres do Brasil que eu estou participando junto com o Instituto de Ciências, montando uma estratégia que tem que entrar não só as cabeças jovens, mas todos os cientistas porque esse vírus gente, ele vai estar sempre pronto aí, solto. Se a gente não prevenir, não investir nessa área, nós vamos ter sempre esse problema. Então, eu queria só assentar que a gente está em um grupo forte que eu acabo por causa da vacina participando, estudando essas estratégias e depois eu posso até trazer alguém aqui para explicar para vocês e pedir ajuda em uma reunião posterior. É muito sério, é muito sério o que nós estamos vivendo, independente..., não estou querendo nem botar a culpa em ninguém, as faculdades federais há mais de três anos nós não estamos tendo mais investimento em ciências e esse vírus está aí, inclusive a minha família está patrocinando, a Fundação Itaú está patrocinando, para que a gente vá..., mas nós precisamos botar todos em um só grupo para gente entender que nós temos cabeças muito boas e eu concordo que é muito grave o que nós estamos perdendo e o que nós não temos para prevenir com cabeças tão importantes. Então, eu concordo e só estou querendo dizer que a gente está muito atenta a isso e fazendo um movimento muito forte nesse nível. Obrigada e desculpa.

VANDERLAN BOLZANI – Muito grata pelo que a Helena coloca. Desculpa, só mais um minuto. Muito grave, porque o que se discute no momento com relação a essa pandemia, são os insumos que devido a uma questão nacional de não investimento em química fina, em química farmacêutica e exportar do mundo para o Brasil, e hoje nós precisamos importar. Faltam hoje, sedativos, analgésicos, moléculas pequenas que poderiam ser produzidas no Brasil ou imitadas e tiradas da nossa natureza, que nós temos uma riqueza exuberante e nós estamos com deficiência em insumos que meninos nos laboratórios de química e de farmácia fazem durante a graduação. Então, esse é um assunto que não dá para tratar aqui porque é um assunto longo, mas já fomos colocando, estamos discutindo na Fapesp um programa de química fina e de química farmacêutica no país que hoje importa tudo e em um momento onde tem disputa, falta IFA para fazer vacina, nós temos tradição em vacina e olha o percentual de pessoas vacinadas até o momento. Então isso é extremamente importante que a televisão esteja colocando esses dados para a sociedade porque a sociedade tem que estar apoiando a ciência, porque se nós não sairmos desse buraco que nós nos encontramos..., não é uma questão só de economia, como você mover uma economia com tantas mortes? Desculpa.

BIBIA GREGORI – Isso mesmo. Vamos passar...

VANDERLAN BOLZANI – Não vou abrir a boca mais viu. Desculpa.

BIBIA GREGORI - A TV Cultura eu acho que tem tido uma expressiva participação na divulgação dessas informações inegavelmente. Antes de passar a palavra para o Marcos Mendonça que já pediu faz um tempão, eu só vou agradecer aqui também a expressiva contribuição que o Roberto Zanetti fez também a doação de cestas e de cobertores. Agora eu passo a palavra ao Marcos Mendonça, finalmente Marcos, desculpa.

MARCOS MENDONÇA – Obrigado. Eu acho que é importantíssimo esse tema que foi levantado, eu acho que é importante ressaltar isso, inclusive aprofundar esse número em discussão e envolvimento de que forma a TV e as Rádios podem se envolver com maior ênfase nessa questão. Eu acho que a televisão já tem um papel importantíssimo nisso, mas talvez seja..., vamos dizer, é possível somar forças e esforços para que isso seja ganho uma dimensão ainda maior na nossa programação em geral. Saudar a presença da Luiza Trajano, que é muito orgulho para o Conselho ter a presença dela e já vem aí com uma colaboração importante colocando-se totalmente à disposição. Seja muito bem-vinda e olha, entrou com o pé direito, correto, fazendo gol. A outra questão é o seguinte, passou meio que rapidinho, mas eu acho de extrema e fundamental importância a questão da Rádio Brasil FM. Essa é uma questão fundamental, a música brasileira em uma área das artes, talvez seja a arte mais importante no Brasil em um cenário mundial e nós não valorizamos, a mídia brasileira em geral não abre um espaço para a música de qualidade e na verdade a Rádio Brasil FM ela operava na Rádio AM, foi feito um projeto de muitos e muitos anos atrás, o Governo Federal liberou a possibilidade de migração e essa migração está acabando de ocorrer. É extremamente importante porque o acesso que até então só era via internet, agora passa a ser através da rádio, através dos cabos como foi mostrado no vídeo. Então, eu quero ressaltar a importância disso porque abre um novo espaço para a música brasileira de alta qualidade em São Paulo e no Brasil, porque esse sinal é colocado no ar e colocado para o Brasil todo. Por outro lado, só deixar registrado aqui, a importância desse projeto que o José Roberto Maluf falou a respeito dos Duzentos Anos da Independência, que eu iniciei lá atrás graças ao esforço que eu queria deixar aqui consignado, do Sérgio Kobayashi que me trouxe esse projeto e depois, além de tudo, na época ele era presidente das emissoras, da Associação de Emissoras de TV's Públicas no país, e na verdade ele ajudou encaminhar esse processo lá em Brasília e de tal forma que hoje eu vejo com muita felicidade esse projeto ganhar corpo, ganhar dimensão e eu tenho certeza que será um dos aspectos mais importantes na comemoração dos Duzentos Anos, porque é contado dentro de um aspecto histórico sem necessidade, sem demanda de marketing para gerar público, ou seja, é um documentário real sobre esses Duzentos Anos do Brasil. Então, é extremamente importante que isso aconteça e fica aqui os meus parabéns ao Maluf e a equipe, e o meu agradecimento público ao Sérgio pelo desenvolvimento desse projeto. Muito obrigado.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Parabéns a você também Marcos.

BIBIA GREGORI – Agora eu passo a palavra para o Milton que pediu, o Jorge Damião e o Antônio Meirelles.

MILTON FLAVIO – Eu vou ser bastante breve, mas só para destacar que, ontem nos recebemos na Fapesp o Presidente da Comissão de Ciências e Tecnologia na Assembleia Legislativa de São Paulo e foi discutido bastante esse assunto da evasão de cérebros, interrupção de uma série de pesquisas científicas que são fundamentais, inclusive para o combate das nossas endemias. E um dado que eu acho importante para ressaltar Fabio e Maluf, é que talvez seja bastante importante esse debate que a TV Cultura vai apresentar, que é a pressão que a Fapesp vai sofrer a partir dos próximos anos pela exiguidade de recursos que nós vamos enfrentar em outros Institutos de financiamento de ciência no Brasil. Então, a Fapesp São Paulo que tem mantido o seu orçamento, que tem mantido as suas verbas para pesquisas, vai começar a ser na verdade o repositório das expectativas e demandas dos cientistas do país. Isso vai nos obrigar a uma sobrecarga e a um trabalho, inclusive de seleção, ainda mais difícil e acho que vale a pena discutir esse assunto para alertar a população brasileira do que vai acontecer daqui para frente.

BIBIA GREGORI – Muito bem. Jorge Damião.

JORGE DAMIÃO – Bom dia. Rapidamente, já foi falado o que eu ia falar, mas eu queria fazer um agradecimento especial aí pela rápida resposta do nosso Presidente Maluf, a demanda do

conselheiro Jefferson, referente a música latino-americana. Então ele já nos passa essa informação que aos finais de semana nós teremos, eu também fiz coro ao Jefferson em relação a isso, eu acho de extrema importância. Queria destacar aqui também entre aspas, um preconceito que acontece, porque a música popular brasileira também é latino-americana, nós também fazemos parte dessa latino-americana, então deixar destacado isso, dessa importância e também saudar os novos conselheiros, e por último informar, que através aqui do Memorial da América Latina, nós estamos abrindo bolsas de estudos para doutorados e mestrados para se discutir também a América Latina. Então encerrando, parabéns Maluf pela rápida resposta.

BIBIA GREGORI – Muito bom. Agora o Reitor da Unicamp, Antônio Meirelles, por favor.

ANTÔNIO MEIRELLES – Obrigado Bibia. Boa tarde ou bom dia a todos e a todas. Eu queria também iniciar cumprimentando os novos conselheiros, em particular a Luiza Trajano, e queria também pedir desculpas para falar um pouco de uma questão de ordem pessoal, porque eu sou..., a família do meu pai é originária de Franca, eu vivi em Restinga e em Franca até os sete anos de idade e tive a oportunidade de ouvir a minha mãe falando do início do Magazine Luiza que começou com um pequeno negócio em Franca e virou essa força. Então é só para dizer assim, do ponto de vista pessoal o que significa essa força do empreendedorismo e em especial do empreendedorismo feminino. Então eu gostaria de contar um pouco esse aspecto pessoal.

LUIZA HELENA TRAJANO – Obrigada, obrigada.

ANTÔNIO MEIRELLES – Me lembra ainda sete anos de idade ela me falando que ia comprar aviamentos nos Magazines..., na Loja da Luiza na verdade. Então é algo que marca a nossa história e lembrar da importância que esses empreendedores tiveram na história do nosso país e tem, é algo..., é um exemplo para as novas gerações que a gente deveria valorizar bastante. Eu gostaria de pegar o tópico aí de evasão de cérebros. A gente vê hoje, é um problema gravíssimo de várias dificuldades na nossa sociedade, acho que o maior crime que a gente tem presenciado é a própria forma de enfrentamento da pandemia e a perda de tantas vidas humanas né, nós temos aí o problema do desemprego, mas a questão da evasão de cérebros é algo extremamente sério. O Brasil foi um país que construiu um sistema de pesquisa, pós-graduação e ensino extremamente significativo em um curto espaço de tempo. Hoje tem uma geração de pessoas formadas de altíssima qualidade e nós estamos perdendo isso muito em função do baixo investimento em ciência e tecnologia do Governo Federal. Então eu acho que isso é essencial, a gente colocar isso como um tópico importante da Fundação e da TV Cultura, inclusive porque não há dúvida que a Fapesp e que a história dos Governos Estaduais sempre foi muito diferente dessa que a gente presencia hoje no Governo Federal. Foi um investimento sério, contínuo, com todos os contratempos que a gente teve ao longo do tempo, permitiu construir um sistema de educação superior no estado de São Paulo dos mais significativos na formação de pessoas, na geração de conhecimento, cultura, tecnologia, ciência e inovação. Então, eu queria fortalecer a importância de a gente tratar isso, nós estamos cometendo um sério crime como país no futuro do nosso país, porque a gente está perdendo aí pessoas que representam um elevado índice de investimento para formação e nós estamos perdendo essas pessoas para o exterior. O exterior está ganhando essas pessoas a um custo baratíssimo, são pessoas de extrema qualidade e há tempo ainda de a gente tentar defender esse patrimônio que custou muito de dinheiro, investimento público e muito de impostos dos nossos cidadãos. Então era só reforçar isso, eu gostaria muito de ver a Cultura dando realmente um destaque para esse aspecto. Obrigado aí pela oportunidade.

BIBIA GREGORI – Temos ainda dois inscritos, a Cláudia e o Gaudêncio Torquato, mas só lembrando que ainda precisamos fazer a relatoria do Comitê Jurídico e de Auditoria, para encerrarmos essa riquíssima reunião.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu vou encerrar a reunião às doze horas em ponto.

BIBIA GREGORI – Então Cláudia, por favor, e o Gaudêncio em seguida

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu vou pedir que sejam breves.

CLÁUDIA TAVARES – Rapidamente, eu pediria ao Jorge Damião que se ele puder enviar mais informações sobre essas bolsas de estudos latino-americanos, que isso certamente nos interessa e a gente pode difundir, interessa os nossos funcionários que também tem interesse, alguns, em fazer graduações. A última vez que eu conversei com a Maura do RH, ela estava tentando algum convênio com universidades, eu não sei como é que isso ficou, mas nesse sentido, se a gente pudesse apoiar as pessoas que querem fazer a graduação ainda, que estão atrás desses cérebros que já estão mais adiantados no desenvolvimento educativo, também seria muito bom. Era isso.

JORGE DAMIÃO – Faço ainda hoje.

JOSÉ ROBERTO MALUF – O convênio com uma universidade já está praticamente fechado. Na próxima reunião eu dou a informação.

BIBIA GREGORI – Perfeito. Torquato.

GAUDÊNCIO TORQUATO – Eu só queria Bibia acrescentar o meu lamento ao lamento do Sérgio Kobayashi pelo fechamento da Imprensa Oficial. Eu me incluo com os personagens que estão lamentando esta demissão em massa viu Sérgio, para você o meu abraço, conheço o seu trabalho, aliás, nós nos conhecemos aí dos tempos em que eu tive a honra de ser o seu professor na faculdade. Então Sérgio, o meu abraço e queria abraçar também o nosso conselheiro que entra hoje na condição de imexível, não sei se, o Augusto Rodrigues que também está atrás, frequentou a faculdade onde eu ensinava..., Augusto, que prazer ver você novamente aqui. Eu queria adicionar também a minha palavra de apoio a observação da Professora Vanderlan, no sentido..., primeiro no sentido de fazermos um esforço extraordinário nessa estratégia de segurarmos os nossos cérebros. Eu li uma estatística ontem que me amedrontou, nos últimos tempos cresceu cerca de quarenta por cento a saída de cérebros do Brasil nos últimos dois anos, terrível. E também, adicionar a minha palavra de apoio também a Vanderlan no sentido de que é preciso considerar a música regional brasileira, independentemente da música latino-americana, mas a música regional brasileira. Eu não vejo tanta ênfase nesta proposta por parte das emissoras e eu temo às vezes que possamos canibalizar, colocar, digamos, a música latino-americana com tudo e esquecermos dos nossos padrões culturais, regionais, Brasil, quase um continente pela sua dimensão geográfica e evidentemente conserva tradições regionais muito fortes e eu não vejo infelizmente essa moldura cultural brasileira sendo exposta como deveria ser. Então são essas duas observações Bibia.

BIBIA GREGORI – Muito obrigada. Eu vou passar a palavra para o Fabio para ele fazer a relatoria do Comitê Jurídico e ao Gabriel para fazer a relatoria do Comitê de Auditoria.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Só responder, um minuto Bibia.

BIBIA GREGORI – Ah, desculpa. O Maluf também gostaria de falar.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Prezado Gaudêncio, nós não fizemos ainda um programa de televisão de música regional porque nós tínhamos outras..., tem pouco dinheiro e muito projeto. Mas está na nossa linha de até o fim do ano apresentarmos um novo programa de música regional brasileira, está em gestação. Inclusive teremos reuniões na próxima semana sobre isso. No caso de evasão de cérebros para deixar os senhores mais tranquilos, o nosso jornalismo está preocupado com isso e dia sim, dia não, tem cuidado do assunto. E tem mais um assunto do Gaudêncio que eu não me lembro, qual era o primeiro? (Sem resposta). Bom, era isso. Obrigada Bibia.

BIBIA GREGORI – Muito obrigada. Então vamos passar as relatorias.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Então, quem deveria ser o relator era o conselheiro Guilherme Amorim que infelizmente não pode comparecer na reunião de hoje e eu então assumi essa

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

questão. Pela proposta do conselheiro Gabriel, nós estamos desenvolvendo um memorial para tratar de um assunto que na verdade vem sendo discutido nessa Instituição há muitos anos que é o seu caráter de Instituição de Direito Privado. Há certas questões que ainda não estão resolvidas, há certas ambiguidades, mas nós estamos avançando e recentemente recebemos um arrazoado interessante do advogado Fernando Fortes que foi advogado dessa Instituição desde a sua formação nos anos sessenta e sete, e que traz um pouco a história dessas questões jurídicas que na formação da Fundação Padre Anchieta desde então com o caráter de Instituição Privada. Então nós estamos avançando neste documento, o Gabriel fez um esboço inicial, o conselheiro Guilherme deu uma contribuição importante, nós tivemos observações, críticas também bastante importantes também do Nalini, mostrando as dificuldades das nossas teses, portanto, devemos trabalhá-la ainda mais. Esse documento está sendo formado, a conselheira Cláudia tem participado de uma maneira bastante ativa porque são questões que atingem a área de Recursos Humanos que hoje está amarrada a critérios governamentais, então essa é uma questão que nós estamos iniciando o desenvolvimento desse documento e assim que nós tivermos um primeiro esboço mais já formatado, o Diretor Jurídico, Doutor Kawano tem dado uma colaboração inestimável para esse assunto, de maneira que, assim que isso estiver mais avançado, eu passo a todos os conselheiros e nós seguiremos nessa discussão. Esse memorial ele tem uma função de..., acho que até o Gabriel poderia explicar melhor, mas ele tem uma função de abrir portas para os nossos objetivos, para as nossas proposituras. Gabriel, você poderia falar alguma coisa sobre isso?

GABRIEL JORGE FERREIRA – Claro, claro. Bom, qual é a ideia desse memorial? Ao longo do tempo nós temos verificado que a Fundação sofre algum tipo de interferência administrativa ou jurídica que acaba prejudicando um pouco o seu funcionamento eficiente e irregular. Então, o raciocínio que está por de trás deste memorial é no sentido de que? Já existe do ponto de vista no judiciário uma definição bem objetiva sobre a natureza jurídica da Fundação Padre Anchieta, que nasceu com essa natureza através da lei estadual que a criou em 1967. De fato, essa lei estadual estabeleceu claramente que a Fundação nascia sob a forma desse regime de Fundação, claramente um instituto do direito privado e que ela também nascia com autonomia administrativa e financeira. Então, esses dois requisitos, direito privado e autonomia financeira e administrativa, deixa claro do ponto de vista da criação da Fundação de que ela tem uma natureza jurídica clara e inequívoca. Muito bem, ocorreram várias discussões na justiça, em geral ouvida pela área trabalhista, pleiteando tratamento diferenciado para a Fundação e o quanto ela tinha o suporte de recursos públicos. O Supremo Tribunal Federal em época recente, acabou deixando claro essa natureza jurídica privada porque ela não exerce uma atividade típica de Estado. Então, com base nessas decisões judiciais e nesse posicionamento jurídico também algumas vezes do próprio Tribunal de Contas do Estado, nós imaginamos a possibilidade de fazer um memorial ao TCE explicando, dando essa visão de que existe uma harmonia jurídica em relação a esses temas mais importantes que não comportam quaisquer dúvidas quanto a sua legitimidade. Então, como o Tribunal de Contas é um órgão normativo sobre o funcionamento das contas públicas dos órgãos a ele jurisdicionados, eles certamente devem ter um conjunto de decisões que podem muito bem confirmar esse entendimento. Ora, de tempos em tempos a Fundação recebe uma comunicação do Estado de São Paulo de que ele não pode contratar funcionários, ele não pode reajustar salários, ele tem que recolher ao Tesouro Estadual superávits financeiros, ele não pode contratar veículos para transporte em suas atividades e coisas do gênero que acontecem com alguma frequência. Possivelmente, essa postura do Estado seria o objeto desse memorial que seria, levar ao TCE esses argumentos de que a Fundação tem sim essa natureza jurídica de independência, de autonomia financeira e um regime de trabalho regido pela legislação trabalhista. E pleiteando então, não pleiteando, mas colocando perante

ão TCE a possibilidade de que ele pudesse editar uma ementa ou enunciado definindo claramente esses entendimentos jurídicos sobre essas questões que têm afetado o relacionamento da Fundação com o Estado. Se isso for viável, se isso for, digamos, possível em relação ao regimento interno do TCE, eu acho que estaríamos em uma situação de eliminar qualquer risco jurídico que comprometa as relações entre a Fundação e o Governo do Estado de São Paulo, podendo ele, podendo a Fundação, administrar com toda segurança as suas atividades independentemente de consultas ou de pedidos de autorizações prévias a qualquer órgão que seja. Então essa é a ideia desse memorial, na qual pegando a minha visão pessoal, eu acho que há uma grande chance de prosperar, não obstante, é claro, os pensamentos contrários ou que enxergam nisso algum tipo de risco. Mas enfim, nós vamos debater isso no Comitê Jurídico e vamos chegar a um consenso. Então isso é o complemento da exposição do Presidente Fabio.

BIBIA GREGORI – Gabriel, você já não quer fazer a síntese do Comitê de Auditoria, porque daí a gente já...

GABRIEL JORGE FERREIRA – Sim, eu acho que esse foi o tema principal, o tema fundamental e que praticamente esgotou qualquer outra possibilidade de discussão. Passando então ao Comitê de Auditoria, bem rapidamente. O Comitê se debruçou um pouco sobre o Patrimônio Reservado que foi aprovado pelo Conselho Curador no dia quatorze de abril e esse regulamento do Patrimônio Reservado ele apenas definiu algumas regras que deveriam ser observadas pela Fundação sobre o relacionamento dela com os investidores ou aplicadores, ou doadores de recursos para a Fundação. Quando nós discutimos isso no último Comitê, o Carlito fez a exposição sobre o Cedoc e que mostrou claramente ali uma preocupação de que, seria muito importante que os doadores desse recurso tivessem o conforto de que os recursos investidos com finalidade específica como as do Cedoc, que eles fossem realmente trilhados ou aplicados rigorosamente dentro com esses preceitos de que não haveria desvirtuamento dos recursos para outras finalidades e nem retardar projetos importantes como esse do Cedoc e de outros dentro da mesma linha. Então, o regulamento do Patrimônio Reservado ele impõe algumas regras como, por exemplo, a necessidade de registrar no Passivo não exigível, portanto, no patrimônio, a rubrica de Patrimônio Reservado onde ficariam aplicados transitoriamente os recursos até que eles fossem destinados aos projetos que eles iriam financiar. Pelo Regulamento do Patrimônio Reservado, tais recursos são impenhoráveis, eles são insuscetíveis de qualquer forma de medida judicial, de forma a dar segurança ao investidor de que esses recursos terão essa finalidade. Outro ponto importante também é de que, qualquer movimentação que seja feita na conta do Patrimônio Reservado, qualquer baixa que se fizer, tem que ser comunicado ao Comitê de Auditoria para que ele verifique se não está havendo nenhum desvio de finalidade em relação àquela mobilização. Então, isso foi uma discussão bastante ampla naquela outra reunião do Comitê de Auditoria e pelo o que eu pude sentir da exposição do Carlito, ele ficou muito tranquilo em relação ao fato de que, pelo fato de constar os investimentos estreitos no Patrimônio Reservado, que isso não significa uma porteira trancada, uma porta fechada, que tem trâmites burocráticos a superar dentro da Fundação para a sua utilização. Nada disso. A rubrica contábil, Patrimônio Reservado, é apenas para mostrar que enquanto ele não for aplicado no projeto, ele é aplicado no setor financeiro e operações financeiras para preservar o seu poder de compras. Então esse foi outro aspecto discutido sobre o patrimônio Reservado. A Auditoria Interna por sua vez, fez uma apresentação do andamento das auditorias do segundo plano de auditoria para esse ano de 2021 e ouviu também os relatos da Diretoria Administrativa sobre providências adotadas para correção de questões ligadas a controles internos. Um ponto importante que nós discutimos também no Comitê e que eu queria chamar a atenção aqui, é a questão da qualidade da Auditoria Externa. Nós tivemos a última apresentação do auditor

externo e uma apresentação que não me parece compatível com o porte e com as necessidades da Fundação Padre Anchieta. Agora, com muito mais importante quando se tem projetos dessa envergadura como o Cedoc e eventualmente até depois da Cinemateca no sentido de que, um auditor externo com um pouco mais de experiência e de tradição, ele traz contribuições importantes em termos de melhoria de controles internos, de processos e de equipamentos que devam ser dados a projetos da qualidade do Cedoc e de outros correlatos. Então, a recomendação seria de em próxima licitação, nós tentássemos trazer um pouco mais dessas empresas mais experientes, mais antigas que pudessem, digamos, ajudar a Fundação a administrar com mais segurança, com mais cuidados esses investimentos feitos nesses projetos do acervo audiovisual e dos demais elementos patrimoniais.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Eu posso responder isso aí.

BIBIA GREGORI – A Cláudia acho que gostaria de falar ou o senhor gostaria de falar primeiro?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Só dizer ao Gabriel que as empresas tradicionais do mercado, cobram de cinco a dez vezes mais do que uma empresa que se propõe a fazer a mesma coisa por um preço muito menor. Como a lei nos obriga a contratar pelo menos o preço, eu diria que temos aqui um problema, quer dizer, eu não posso contratar a Pricewaterhouse por um milhão quando tem uma empresa que me pede cem mil reais e faz o mesmo serviço.

GABRIEL JORGE FERREIRA – Isso é verdade, isso é verdade.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Então, temos aqui um problema a resolver, quer dizer, o que o Conselho pode me dizer? Eu quero que contrate a Price. Tudo bem, aí gastaremos um milhão de reais. Mas eu, Diretor Executivo, não posso fazer isso.

GABRIEL JORGE FERREIRA – Eu imagino Presidente que o ideal seria conversarmos com os gestores dessas empresas de auditoria, de mostrar a importância de elas darem uma contribuição participando de licitação em dar bases específicas nesse contexto que estamos falando.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Se vocês tiverem esses acessos e consigam, terei o máximo prazer de fazer com elas. Eu acho muito difícil que elas venham a fazer alguma coisa fora dos valores que elas costumam cobrar no mercado.

GABRIEL JORGE FERREIRA – Não, ainda que não seja possível trazê-las, mas pelo menos algumas empresas que não tenham a mesma tradição, o mesmo nome, mas que tenham um pouco mais de experiência e com a capacidade de contribuir para ajudar a Fundação nessa fase tão importante.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Essa empresa contratada nesse ano, ela é experiente e ela cometeu um erro, o presidente dela não estava em São Paulo no dia que veio fazer a apresentação. Aí, tivemos algumas dificuldades, não funcionou o computador, enfim, tivemos alguns problemas, mas a empresa não é desprezível, vamos chamar assim.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Olha, eu acho absolutamente legítima a preocupação que o Gabriel expressa e como Conselheiro Vitalício que sou e o Jorge que também está aí há anos, realmente a apresentação dessa empresa deixou a desejar em relação a apresentação das empresas demais. Eu acho que o caminho a ser percorrido que o Gabriel aponta, pode ser perseguido e podemos encontrar um caminho que junte as duas ideias, ou seja, de ter um preço bom e ter uma empresa melhor nos representando. Eu acho que esforços nesse sentido não devem ser negligenciados, eu acho que nós devemos perseguir esse caminho e eu estou totalmente solidário a posição do Gabriel.

BIBIA GREGORI – Perfeito. Cláudia gostaria de fazer uma breve referência?

CLÁUDIA TAVARES – É bem breve sim, eu gostaria de agradecer ao conselheiro Gabriel que tem se empenhado muito em tentar encontrar uma solução jurídica para essa questão que repercute na vida dos funcionários muito fortemente, porque essa questão da divisão entre o público e o

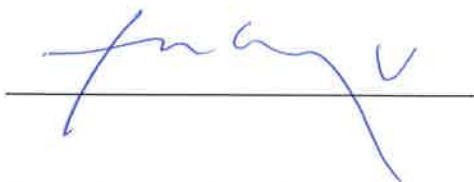
privado nos deixa em um limbo sem reajustes salariais, alguns de vocês já ouviram essa história, mas outros não, que nós temos uma defasagem de cerca de quarenta por cento nos salários CLT's. Quarenta por cento leva alguns funcionários a receberem menos de mil e quinhentos reais para sustentarem as suas famílias em São Paulo, ou seja, é um valor muito baixo, sem reajustes de vales-refeição, vales-alimentação. A gente tem outra situação que é a determinação judicial de a gente fazer um concurso público que pode colocar cerca de trezentas pessoas fora da Fundação Padre Anchieta nesse período de pandemia, então essas são as minhas grandes preocupações. Agradeço o empenho do Fabio também de tentar um caminho jurídico para isso e agradeço, nós funcionários, agradecemos se os conselheiros puderem se envolver com isso, ter isso como uma causa assim como o Gabriel está tendo, porque pode haver também alguma solução política para que o nosso Governador tenha uma sensibilidade em relação a isso que nós entramos na pandemia em uma situação pior do que outros trabalhadores, o nosso congelamento já vem desde 2013 e 2014. Obrigada.

BIBIA GREGORI – Muito obrigada. Eu vou pedir ao Presidente do Conselho Fabio, que faça o encerramento dessa excelente reunião.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Só dizer mais uma coisinha que eu esqueci, que por sugestão do Doutor Nalini, nós fizemos sugestões ou trabalhamos no sentido de trazer o Imesp para a Fundação Padre Anchieta e infelizmente o Governo nem respondeu ao nosso pedido. Então, nós tivemos interesse em manter o Imesp junto conosco, mas infelizmente passou.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – É verdade. Bom, eu vou dar por encerrada essa reunião e chamar a atenção que realmente essa reunião foi uma reunião especial, e nós ficamos muito felizes com os novos conselheiros e vamos seguir trabalhando sempre por melhores caminhos para a Fundação Padre Anchieta, ela se encontra em um período de grande dinâmica, de grandes progressos, grandes modificações e se há uma coisa que eu sou otimista nesse país é em relação a Fundação Padre Anchieta. Obrigado a todos os conselheiros pela enorme colaboração que vocês têm prestado e nessa reunião em especial, aos novos conselheiros que entraram e que nós temos certeza que terão energias para nos ajudar, para contribuir, para que a Fundação Padre Anchieta esteja cada dia melhor. Um abraço a todos, muito obrigado.

Fabio Magalhães
Presidente do Conselho Curador
Fundação Padre Anchieta



Maria Filomena Gregori
Secretária da Mesa do Conselho Curador
Fundação Padre Anchieta



